



MOVEMENT FOR AFRICAN NATIONAL INITIATIVE



***Visão, Estrutura
E Estratégica Para
A Mobilização
Da Missão Africana***

PORTUGUESE



**MOVIMENTO PARA INICIATIVA
NACIONAL AFRICANA**



***Visão, Estrutura
E Estratégica Para
A Mobilização
Da Missão Africana***



Índice

Prefácio

- Mensagem do Director do MANI Continental 3
- Reconhecimentos 5

Parte I: Entendendo o MANI como um Movimento

- Movimento Para Iniciativas Nacionais Africanas (MANI): Uma Visão Geral 8
- Definindo E Determinando A Agenda Da Missão Africana No Século Xxi 22
- Compreendendo A Singularidade Do Mani —
Um Movimento, Sua Visão, Suas Funções 26

Parte II: Estrutura Operacional e de Liderança do MANI

- Liderança E Estrutura Organizacional Do Mani 36
- Manual De Trabalho Para A Equipe De Liderança,
Funções Regionais E Redes Ministeriais Da Mani 42

Parte III: Declarações e Compromissos Fundamentais

- Declaração Da MANI 2011 – Consulta De Abuja 48
- Declaração MANI 2016 – Consulta De Addis Ababa 54

Parte IV: Olhando para o Futuro

- Reflexões Rumo À Consulta De 2026 61
- Mani Além De 2026:
O Mandato Para A Aceleração Da Missão Africana 67

Apêndices

- Apêndice A: Lista de Líderes Regionais e de Rede do MANI 71



MENSAGEM DO COORDENADOR CONTINENTAL DO FROM THE MANI: DE JERUSALÉM (2001) PARA ABIDJAN (2026)

EXPLORANDO O PROGRESSO DA VISÃO MANI VINTE E CINCO ANOS APÓS A CONSULTA DO MILÊNIO EM JERUSALÉM – ÁFRICA 2001

Graças a Deus, que tem cumprido Suas palavras e promessas desde a fundação do MANI em Jerusalém, em março de 2001. Fomos guiados à instituir o Encontro Continental quinquenal **Consultas estratégicas como meios pelos quais o MANI exerce suas funções de facilitação e catalisação.** O objetivo de cada consulta é **celebrar** o que Deus está fazendo na, com e através da Igreja Africana, à medida que ela promove Seu plano de redenção entre os povos do continente e do mundo. Também **revisamos os objetivos anteriores, buscamos a Deus para obter novas perspectivas e direção, e concentramos nossa energia nessas diretrizes durante o período que antecede a próxima consulta.** Sempre buscamos a orientação de Deus sobre onde realizar a consulta e em quê nos concentrar.

Esta consulta, que daria sequência à Consulta MANI de Addis Abeba de 2016, estava inicialmente agendada para março de 2021, mas foi remarcada devido ao impacto persistente da pandemia de COVID-19, marcando 10 anos desde nosso último encontro presencial em Addis Abeba. Esta é também a primeira vez que a consulta continental da MANI é realizada na região francófona da África, visto que as anteriores ocorreram na África Oriental (Nairobi, 2006), na África Ocidental Anglófona (Abuja, 2011) e no Chifre da África (Addis Abeba, 2016), respectivamente.

A escolha de Abidjan, na Costa do Marfim, e em particular da região

francófona, inspirou-se na compreensão da posição única e estratégica da África francófona em relação ao mundo francófono, considerada uma das regiões mais necessitadas em termos de evangelização mundial, bem como na sua proximidade e afinidade com as regiões do Sahel e do Oriente Médio, com outras religiões dominantes. Acredita-se também que a Igreja na África francófona está estrategicamente posicionada para desempenhar um papel significativo na propagação das bênçãos de Abraão aos povos e contextos das regiões vizinhas.

Acredito que a Consulta MANI 2026 reacenderá e transformará em chama plena a paixão e o zelo da Igreja no Sul da Região do Sahel, na África francófona e no resto do mundo para atender ao chamado que ecoa desde a MANI 2006, amplificado durante a MANI 2011 e a MANI 2016, para “Ir para o Norte!”

Todos os delegados à Consulta MANI 2026 (Abidjan 2026) são bem-vindos a este encontro singular. Que cada um de nós ouça claramente a voz do Senhor enquanto Ele revela Seu coração e nos abre os olhos para os campos férteis e as grandes oportunidades que existem nas regiões estratégicas do mundo de Deus nestes momentos tão importantes!

Reuben Ezemadu

Coordenador do MANI Continental

SRECONHECIMENTOS



Ao entrarmos no 25º ano da MANI e anteciparmos os eventos marcantes das 4ª e 5ª Consultas Continentais, há muitos marcos a serem observados, resultados estratégicos a serem celebrados e muitas mentes, mãos e corações a serem reconhecidos. Acima de tudo, dou toda a GLÓRIA ao Senhor, que nos ajudou, guiou, fortaleceu e sustentou durante esses vinte e cinco anos, confiando-nos a oportunidade única de nutrir um movimento como o MANI. Uma equipe de irmãos e irmãs muito comprometidos no Senhor traçou o caminho deste movimento singular.

Meu reconhecimento e homenagem ao pioneiro Coordenador Continental do MANI, o missionário veterano dos confins da Terra, juntamente com sua esposa e família, que serviram a Deus em nosso continente por meio século e continuam servindo ao propósito de Deus entre nós! Ele é o Apóstolo das Iniciativas Nacionais, que ele próprio idealizou e defendeu desde a era do movimento AD 2000 & Além, dando origem ao MANI na transição desse movimento. Ele percorreu todo o nosso continente, inspirando, motivando, catalisando, facilitando e conectando crentes para abraçarem e se comprometerem totalmente com o cumprimento da Grande Comissão em nossos países, em nosso continente e em todo o mundo. Embora seja neozelandês branco de nascimento, por vocação e dedicação, ele é mais africano do que a maioria dos africanos, em sua essência! Ele dedicou sua vida a servir ao Senhor entre nós, sendo um modelo para nós da vida cristã de liderança serva. Sob sua liderança, os primeiros cinco anos do MANI (de Jerusalém (2001) a Nairóbi (2006)) foram nutridos. Confiar na liderança e seguir em obediência às instruções do Senhor tornou-se a base fundamental das operações do MANI, que sustenta suas atividades. Foi em março de 2006 que ele nos informou que o Senhor o havia instruído a entregar a coordenação do MANI a um africano. Foi assim que me tornei o Coordenador Continental do MANI nos últimos 20 anos. Já havíamos pensado e até tentado uma transição na

coordenação do MANI desde 2011. No entanto, ela foi repetidamente adiada até este período, quando a transição está prevista para ocorrer na Consulta do MANI 2026.

Também reconheço e agradeço o papel dos coordenadores das redes regionais e ministeriais, dos parceiros e do pessoal de ligação internacional, bem como dos coordenadores nacionais e das pessoas de contacto, na manutenção da visão do MANI viva e próspera ao longo dos anos.

Sou imensamente grato pelo Senhor ter levantado para nós uma personalidade tão adequada, em cujas mãos e em cujo coração o futuro da visão do MANI já está sendo cultivado. Esta é uma resposta às nossas orações e ao nosso desejo de que a geração mais jovem assuma a responsabilidade. Meu sucessor, que o Senhor identificou e confirmou desde 2021, decidiu passar pelo processo de preparação e aprendizado, durante o qual a aprovação do Senhor tem se manifestado de forma muito evidente em sua vida e em suas ações.

Ao Rei eterno, ao Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém (1 TIMÓTEO 1:17 – NVI)

PARTE I



ENTENDENDO MANI – O MOVIMENTO

MOVIMENTO PARA INICIATIVAS NACIONAIS AFRICANAS (MANI): UMA VISÃO GERAL

O Movimento para Iniciativas Nacionais Africanas (MANI) é uma rede de redes (Movimento) focado em catalisar iniciativas nacionais africanas e mobilizar os recursos do Corpo de Cristo na África para cumprir a Grande Comissão.

HISTÓRIA

O Movimento para Iniciativas Nacionais Africanas (MANI) surge de uma história de 40 anos de movimentos nacionais africanos e encontra sua plena expressão durante a era do **Movimento AD 2000 E ALÉM**.



A história das Iniciativas Nacionais na África remonta à década de 1960, quando muitas nações africanas conquistaram a independência. Essas iniciativas autóctones começaram com o lançamento de movimentos de evangelização em larga escala no Zaire e no planalto central da Nigéria, em meados da década de 1960. Ao longo dos últimos cinquenta anos, pelo menos 37 países africanos lançaram Iniciativas Nacionais para mobilizar igrejas e ministérios para a evangelização nacional e global.

O **Movimento para Iniciativas Nacionais Africanas (MANI)** nasceu quando 320 delegados de 36 nações africanas se reuniram em **Jerusalém** para a **Consulta Africana do Milênio, em março de 2001**. Baseando-se no legado do **Movimento AD 2000 & Além**, esses líderes africanos afirmaram a poderosa obra de Deus em todo o continente e se comprometeram a acelerar o avanço do Evangelho por meio de redes de contato e colaboração. Essa reunião compartilhou a convicção divina de que: **havia chegado a hora da África assumir a responsabilidade principal pelo avanço final do Evangelho na África e além; e a**

Igreja Africana estava em uma posição única para desempenhar um papel significativo na evangelização mundial no século XXI.

Os delegados decidiram estabelecer um movimento africano contínuo, reconhecendo que o Movimento AD 2000 & Além, que encorajou muitas nações africanas a desenvolverem Iniciativas Nacionais para mobilizar as igrejas nacionais a responderem ao mandato da Grande Comissão, estava em processo de dissolução. Portanto, os participantes adotaram por unanimidade a "**Declaração de Jerusalém**", reafirmando seu compromisso de dar continuidade à missão de evangelização nacional e global, conforme estabelecido pelo Movimento AD 2000 e Além.

PROPÓSITO

O objetivo do MANI é afirmar, motivar, mobilizar e conectar líderes cristãos (Igrejas) inspirando-os com a visão de alcançar os não alcançados e menos evangelizados na África e no mundo em geral, por meio da defesa e apoio a iniciativas nacionais, da comunicação de pesquisas, relatórios e modelos atualizados; consultas e esforços de oração com foco na tarefa inacabada.

O MANI incentiva **a mobilização de igrejas e ministérios nacionais** em parceria com o corpo de Cristo em geral para:

1. Identificar e alcançar os grupos étnicos, áreas geográficas e classes sociais menos evangelizadas em seu país por meio de iniciativas integradas e transformadoras de plantação de igrejas, empregando estratégias de PCP, SCP e CPM.
2. Desempenhar um papel significativo no alcance dos povos e nações menos evangelizados em todo o mundo (missão mundial).
3. Desenvolver uma estratégia nacional cooperativa destinada a saturar o país com grupos acessíveis de crentes (plantio de igrejas em larga escala) e facilitar um processo de transformação (discipulado radical).

TRÊS CORRENTES DE CONVICÇÃO DAS QUAIS MANI FLUI

MANI flui da convicção de que:

- 1) A Igreja na África tem um papel crucial a desempenhar no cumprimento da Grande Comissão no século XXI.

- 2) A Igreja na África possui os dons ministeriais, a mão de obra e os recursos materiais para concluir essa tarefa na África e dar uma contribuição significativa para a evangelização global.
- 3) Por meio da aplicação direcionada dos recursos da Igreja africana, podemos nos associar à igreja global para alcançar a meta de **“uma igreja para cada povo e o evangelho para cada pessoa”** nos países da África e do mundo.

Como um movimento indígena, o MANI auxilia igrejas e ministérios a trabalharem juntos e conecta redes estratégicas para mobilizar a Igreja Africana. O MANI atua em parceria com diversas plataformas evangélicas na África e busca conectar a Igreja Africana com redes globais e com cristãos africanos na diáspora. Os membros da Equipe de Liderança da MANI mantêm estreita relação com a Comissão de Missões da AEM (Associação Evangélica Mundial), o Comitê de Lausanne para a Evangelização Mundial, a Mesa Redonda da Grande Comissão, a Associação de Missões do Terceiro Mundo e com iniciativas globais como o Projeto Josué e a Operação Mundo.

Os dois pilares principais para a concretização da visão da MANI.

1. **Facilitar** o Processo de Avaliação do País, independentemente da fase em que se encontre em cada país, e disponibilizar os resultados para a mobilização da Igreja no sentido de envolver os Grupos de Pessoas Não Alcançadas e Grupos de Pessoas Menos Alcançados identificados ou empreender qualquer intervenção necessária para garantir que todos ouçam o Evangelho em seus contextos e que cada grupo étnico tenha uma Igreja transformadora presente em seu meio.
2. **Catalisar o surgimento de Iniciativas Nacionais funcionais em cada país onde ainda não existam**, e fortalecer e incentivar as iniciativas nacionais existentes, desde a fase atual até as fases seguintes.

Os coordenadores regionais, os representantes/coordenadores nacionais e os coordenadores da rede ministerial devem trabalhar em conjunto para garantir que esses dois pilares

principais da visão do MANI sejam seguidos em todos os países e regiões com renovado zelo e comprometimento.

Canais pelos quais o MANI exerce suas funções de facilitação e catalisação.

1. Através das consultas continentais quinquenais, bem como de outras consultas temáticas e baseadas em interesses, organizadas em níveis regionais, nacionais ou de redes ministeriais.
2. Através das atividades e programas das seguintes Redes Ministeriais:
 - **Redes que são ESTRATÉGICAS para o aspecto de MOBILIZAÇÃO da realização da visão geral do MANI, como Líderes Jovens, Crianças, Mulheres, Líderes Denominacionais, Movimento de Plantação de Igrejas e Redes Estratégicas de Oração.** As redes nesta categoria estão em desenvolvimento e, portanto, precisam ser integradas e nutridas pela Equipe de Liderança do MANI.
 - **As Redes Funcionais, que são ESTRATÉGICAS para o aspecto de IMPLEMENTAÇÃO da visão do MANI, incluem Discipulado Transformacional, Mídia, Cuidado com os Membros, Oralidade, M2M, Chineses na África, Mobilização de Recursos e Sustentabilidade Ministerial na África, etc.** As redes nesta categoria já operam em grande medida com liderança e estruturas estabelecidas.

Ressalta-se que toda Rede Ministerial que seja (ou busque ser) afiliada ao MANI deve ter como propósito de afiliação a concretização dos objetivos do MANI, conforme declarado acima (e em consonância com os Resultados Esperados das diversas consultas), os quais devem ser incorporados em sua declaração de propósito e articulados em seus planos de ação.

Consultas estratégicas como meios pelos quais o MANI exerce suas funções de facilitação e catalisação.

A Consultoria Estratégica é uma das principais atividades do MANI. Uma visão renovada, um plano estratégico e um zelo focado no cumprimento

da Grande Comissão são geralmente o resultado quando líderes da Igreja se reúnem em um momento oportuno, compartilhando informações precisas e sem sentimentalismos. A cada cinco anos, o MANI realiza sua Consulta Continental, enquanto outras consultas regionais, de redes ministeriais, nacionais ou baseadas em interesses específicos são realizadas conforme a necessidade. O objetivo de cada consulta é **celebrar** o que Deus está fazendo na, com e através da Igreja Africana, promovendo Seu plano de redenção entre os povos do continente e do mundo; **revisar objetivos passados; ouvir a Deus em busca de novas perspectivas, orientação e direção; e concentrar nossa energia nessas diretrizes durante o período que antecede a próxima consulta.**

HISTÓRIA DAS CONSULTAS ESTRATÉGICAS DO MANI GCOWE '97



Em julho de 1997, 1.200 líderes africanos de 46 nações reuniram-se para uma consulta sobre Iniciativas Nacionais Africanas no GCOWE '97, na África do Sul. Essa consulta acelerou o surgimento e o desenvolvimento de Iniciativas Nacionais Africanas estruturadas. Esse evento catalisador levou à proliferação de novos movimentos nacionais, como a Finalização da Tarefa no Kenya.



JERUSALEM 2001

Em março de 2001, 320 delegados de 36 nações africanas reuniram-se em Jerusalém para a Consulta Africana do Milênio, com o objetivo de celebrar e partilhar as bênçãos de Deus na evangelização da África ao longo dos anos e de deliberar em conjunto sobre a tarefa inacabada na África e no mundo. Esta consulta deu origem ao MANI, um forte despertar continental do Momento Kairós da África.

MANI CAIM 2003 – IBADAN, NIGERIA

Em 2003, a MANI convocou uma consulta sobre **MISSÕES INDÍGENAS AFRICANAS**, na qual as diversas questões, modelos, estruturas e estratégias dos esforços indígenas africanos foram articuladas, compartilhadas e documentadas em um compêndio com título semelhante.

MANI 2006 – NAIROBI, KENYA

Dois anos depois, em 2006, o mundo assistiu à reunião de 520 líderes de 49 nações africanas no MANI 2006, em Nairóbi, para orar, compartilhar boas práticas e avaliar a tarefa inacabada na África. Eles celebraram o crescimento dinâmico da Igreja Africana e abordaram desafios cruciais. Compromissos foram firmados para impulsionar iniciativas nacionais e cooperar regionalmente para avançar a Grande Comissão.



Quase todas as nações africanas estiveram representadas por uma delegação de líderes de alto nível, representando os principais setores do Corpo de Cristo. A consulta criou a plataforma para celebrar o crescimento vibrante da Igreja africana e expressar profunda esperança nas intenções do Senhor para o continente. Os anos seguintes testemunharam uma colheita continental em relação às questões críticas levantadas na consulta: a necessidade de discipulado transformador, liderança transformadora, oração unida e empoderamento das mulheres para o ministério; iniciativas para enfrentar os desafios sociais e econômicos que a Igreja e o povo da África enfrentam por meio de intervenções ministeriais holísticas de transformação comunitária; e uma abordagem mais séria em relação ao desafio do Islã, entre outros. Em 2006, após a Conferência de Nairóbi, o desafio passou a ser esclarecer a tarefa e redirecionar a atenção para alcançar os povos africanos ainda não alcançados; consequentemente o lançamento do **Processo de Avaliação do País (CAP)**.

MANI 2011 – ABUJA, NIGERIA

Em setembro de 2011, um total de 614 participantes de 60 países reuniram-se em Abuja, Nigéria, para a consulta do Movimento para Iniciativas Nacionais Africanas. Essa consulta deu origem a Redes Estratégicas — Líderes Denominacionais, Líderes Emergentes, Mulheres Africanas no Ministério, Rede Estratégica de Oração, etc. — e a inúmeros testemunhos de engajamentos pós-consulta em níveis local, regional e de rede. Através do Programa de Ação para a Cooperação (PAC) realizado nos últimos cinco anos, descobriu-se que cerca de 970 grupos étnicos menos alcançados na África ainda não possuem uma comunidade cristã local viável em seu meio. A maioria deles está localizada em uma faixa que se estende do Senegal, no oeste, à Somália, no leste do continente. Nessa região, onde o cristianismo do sul se encontra com o islamismo do norte, a tarefa missionária da igreja geralmente é a mais árdua e exige os sacrifícios mais significativos. A igreja africana está numa posição única para espalhar a doce fragrância de Cristo (2 Coríntios 2:15) nessas regiões e garantir a expansão do Corpo de Cristo para o Norte da África, onde outrora foi tão forte, e de lá para o Oriente Médio, Europa e além. Ouvimos

o mandamento de Deus à igreja africana para “Ir para o Norte” e nos comprometemos a obedecer. Agradecemos o árduo trabalho já realizado para coletar dados sobre os povos não alcançados e a resposta mais eficaz da igreja. Mais trabalho é necessário nessa tarefa, e estamos dispostos a auxiliar nessa missão crucial de explorar a terra (Números 13) e descobrir o que precisa ser feito (Neemias 2). A Rede de Líderes Denominacionais também decidiu convocar uma Cúpula na qual os líderes da igreja africana serão encorajados a assumir a responsabilidade e impulsionar o último esforço da igreja africana para alcançar os grupos étnicos menos alcançados/não alcançados identificados na África.

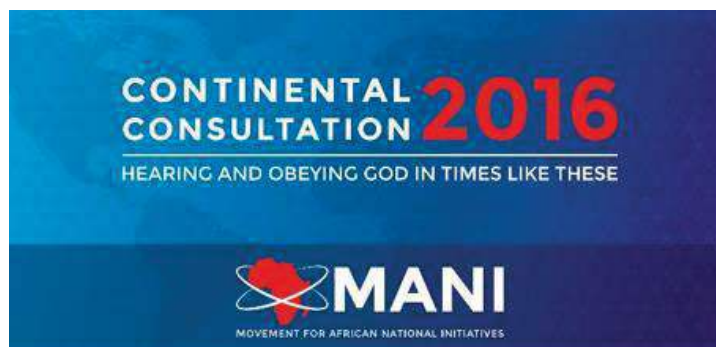
MANI AHC SUMMIT 2016 – ACCRA, GHANA

A Cúpula de Líderes de Igrejas Africanas foi realizada em Gomoa-Fetteh, Accra, Gana, com o tema **“A Resposta das Igrejas Africanas às Questões Críticas que o Testemunho Cristão Enfrenta na África e no**

Mundo Hoje” (1 Crônicas 12:32). Contou com a participação de cerca de 105 pessoas de mais de 20 denominações cristãs da África. O objetivo da Cúpula foi facilitar uma plataforma/fórum para a conscientização estratégica. Questões instigantes foram levantadas, debatidas e consensuadas por um grupo catalisador de líderes de igrejas africanas sobre questões críticas que representam ameaças e oportunidades para a Igreja Africana no cumprimento do mandato sacerdotal, profético e apostólico (missionário) do Corpo de Cristo no continente africano e do continente africano para o resto do mundo no século XXI e além, caso Cristo demore a retornar.



MANI 2016 – ADDIS ABABA, ETHIOPIA



A Consulta Continental MANI 2016 foi a 3ª da Consulta Africana do Milênio pós-AMC 2001. Seu objetivo era assegurar que todos os esforços para cumprir o que entendemos como o mandato missional da Igreja Africana, no contexto atual e diante da realidade dos acontecimentos em nosso continente e no mundo, estejam sendo realizados de acordo com a direção e a orientação do Espírito Santo, o Diretor da Missão, sendo assim, o tema escolhido para este período.

Quinhentos e sessenta (560) delegados de mais de cinquenta países reuniram-se em Addis Abeba, Etiópia, de 7 a 11 de março de 2016, para a terceira consulta do Movimento para Iniciativas Nacionais Africanas (MANI). A consulta ocorreu no Centro da União Africana, onde chefes de Estado e seus representantes se encontram para tratar de questões que afetam o





continente africano. É importante destacar que a Etiópia também representa a conexão antiga e ininterrupta da África com o Evangelho de Jesus Cristo (por exemplo, Atos 8:27-39). Conforme declarado no tema da consulta, "**Ouvindo e obedecendo a Deus em tempos como estes**", nos colocamos ao lado das sete igrejas de Apocalipse 2 e 3 para ouvir o que

o Espírito de Deus está dizendo à sua igreja na África a respeito de nossa missão neste mundo.



A Consulta de Addis Abeba

foi significativa por diversos motivos. Em primeiro lugar, foi sediada pela Igreja mais antiga do continente. Em segundo lugar, ocorreu nas instalações da União Africana, a sede política da África. Em terceiro lugar, contou com participantes de todas as quatro regiões geográficas continentais (Norte, do Sul, do Leste e do Oeste), das ilhas do Oceano Índico e africanos da diáspora. Em quarto lugar, houve delegados fraternos das Igrejas chinesas, asiáticas, norte e sul-americanas e europeias que trouxeram saudações, compartilharam as grandes obras do Senhor em suas partes do mundo e estenderam uma mão de comunhão e parceria à Igreja Africana nestes dias do poder de Deus entre as nações!

"Fomos lembrados da grande necessidade do Evangelho de Jesus Cristo no Norte da África, no Oriente Médio e na Europa, outrora o coração da Cristandade. Na consulta do MANI de 2011, ouvimos claramente o chamado de Deus para "Ir para o Norte". Regozijamo-nos com os avanços já alcançados e ouvimos novamente o mandato e o convite de Deus para

intensificarmos nossos esforços e foco. Como a Etiópia nos lembra da resposta inicial da África ao Evangelho de Jesus Cristo e da preservação fiel de nossa fé ao longo dos séculos, queremos erguer um memorial espiritual para declarar que a Igreja na África não descansará até que o mundo inteiro se encha do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar (Habacuque 2:14).

De Addis Abeba para todos os lugares... até que Jesus volte”.

CATALIZAR E FORTALECER INICIATIVAS NACIONAIS AFRICANAS

Uma **Iniciativa Nacional Africana (INA)** é um processo estratégico nacional concebido para mobilizar todo o Corpo de Cristo a fim de cumprir a Grande Comissão dentro de suas fronteiras e enviar africanos em missão às regiões menos evangelizadas do mundo.

O objetivo é ver igrejas saudáveis transformando todas as comunidades em toda a nação e além. Unidas por uma visão compartilhada e informações sólidas, as iniciativas nacionais assumem uma forma única em cada país e recebem um nome local, como:

- Comitê de Evangelismo do Gana (GEC)
- Rede Nigeriana "Conclua a Tarefa" (FINTASK)
- Rede Mundial de Evangelização da África do Sul (WENSA)
- Conclua a Tarefa (Quênia – FTT)
- Tarefa Nacional de Evangelismo do Zimbábue (ZIMNET)
- Tarefa de Evangelismo da Suazilândia
- Movimento Discípulos da Namíbia
- Transformação África / Dia Mundial de Oração

Quase metade dos países da África Austral está envolvida em alguma forma de Iniciativa Nacional.

A primeira Iniciativa Nacional na região foi lançada no **Zimbábue** no início da década de 1990. Chamada de **“Meta 2000”**, essa parceria estratégica envolveu 60 denominações em um esforço para plantar 10.000 congregações em áreas sem igrejas até o final da década.

Intrigados com os desenvolvimentos além de suas fronteiras, a **Suazilândia** enviou um grupo de líderes de 13 denominações para

participar do congresso nacional da Meta 2000 em 1992. Profundamente desafiados, eles retornaram para casa e ajudaram as três principais associações de igrejas a lançar uma parceria chamada **"Tarefa de Evangelismo da Suazilândia"**.

O **Movimento AD2000 & Além**, e em particular o **GCOWE '97**, foi usado por Deus para impulsionar movimentos nacionais adicionais em toda a região. A **delegação da Namíbia** foi inspirada a lançar o movimento **Transformação Namíbia**, fazendo progressos significativos na criação de redes entre líderes da igreja, dos negócios e do governo.

Com base na iniciativa Amor à **África Austral**, a **Aliança Evangélica da África do Sul** ajudou a iniciar a **Rede Mundial de Evangelização da África do Sul (WENSA)**, que serve como uma rede de vertentes ministeriais dentro do país.

A **Iniciativa Nacional para Missões e Evangelismo do Malawi** deu os primeiros passos após o GCOWE '97, e o Levantamento da **Região do Cinturão de Cobre** começou como um projeto piloto na **Zâmbia** nos anos seguintes. O **Lesoto** explorou a possibilidade de iniciar uma Iniciativa Nacional, e um forte interesse foi manifestado em **Botsuana**.

Os países africanos de língua portuguesa reuniram-se no **MANI '06** e manifestaram o seu compromisso de encorajar-se mutuamente na formação de movimentos nacionais.

Cada iniciativa encontra-se numa fase diferente de desenvolvimento. Várias são dinâmicas e estão em crescimento. Algumas estão na fase exploratória. Outras podem necessitar de revitalização. No entanto, todas expressam o desejo, entre muitos líderes africanos, de mobilizar todo o Corpo de Cristo para cumprir a Grande Comissão dentro da sua nação e para além dela.

FUNÇÕES DA REDE DO MANI E OS PRINCÍPIOS ORIENTADORES

a. Funções da Rede (Networking)

- i. Disponibilizamos nosso banco de dados para alguns grupos.
- ii. Facilitamos o networking entre certos grupos.
- iii. Colaboramos com alguns desses grupos em projetos específicos.

- iv. Fornecemos recursos humanos/materiais para alguns desses grupos e recebemos recursos em troca.
- v. Servimos como um centro de informações para certos grupos, endossando seus ministérios.
- vi. Representamos a África em nível global e auxiliamos no processo de inscrição africana para grandes eventos internacionais.
- vii. Ajudamos a Igreja a concentrar seus recursos onde eles fazem a maior diferença.
- viii. Identificamos lacunas e buscamos preencher lacunas de recursos para atender a essas necessidades prioritárias.

b. De que forma essa rede alcançou os objetivos do MANI? (Benefícios)

- i. Ajudamos a conectar redes/organizações externas com líderes africanos confiáveis e atuantes. Isso fortaleceu o processo da INA na África.
- ii. Conseguimos orientar organizações externas a priorizar as necessidades dentro da África.

c. Princípios Orientadores

- i. Parcerias em nível nacional não se traduzem necessariamente em uma parceria com o MANI.
- ii. O MANI prioriza a Igreja Africana local, ajudando-a a assumir a responsabilidade pelo que precisa ser feito na África.
- iii. Qualquer iniciativa externa deve incentivar isso.
- iv. O MANI enfatiza a mobilização de todo o Corpo de Cristo.
- v. Contribuições externas devem fortalecer as iniciativas locais africanas e servir para mobilizar todo o Corpo de Cristo.
- vi. O MANI não é (e não será) orientado a eventos. Somos um movimento de pessoas.
- vii. Não queremos nos envolver em nenhum projeto que perpetue a dependência e o controle externo.
- viii. Estamos abertos a recursos externos, mas eles serão implementados a nosso critério. A Igreja Africana

amadureceu e deve se relacionar com organizações externas em pé de igualdade. A mensagem do MANI 2006 é que a Igreja Africana atingiu a maturidade.

- ix. Estamos comprometidos em incentivar o que fortalecerá as iniciativas locais e capacitará a Igreja Africana. Qualquer grupo ou rede com a qual trabalhemos deve compartilhar esse entendimento.
- x. O MANI deve desempenhar **o papel de defensor** dentro da Igreja Africana e um **papel profético** para aqueles que vêm de fora para ajudar; estes últimos precisam ser orientados sobre como colaborar efetivamente para promover os objetivos da Igreja Africana.
- xi. Não queremos controlar nada, mas quando organizações/redes buscam nossa ajuda, devemos tomar decisões sobre o grau em que as ajudaremos.
- xii. Qualquer rede que esteja disposta a procurar o MANI em busca de orientação está demonstrando sinceridade. Devemos interagir com elas, francamente, explicitando os critérios que orientam o MANI.
- xiii. Trata-se de capacitar genuinamente as iniciativas nacionais e incentivar a unidade no Corpo de Cristo.

DEFININDO E DETERMINANDO A AGENDA DA MISSÃO AFRICANA NO SÉCULO XXI

Por: Reuben Ezemadu

Diversas questões que ecoaram em várias esferas de preocupações cristãs e que agitaram as mentes dos africanos que se importam apontam para o fato de que o Senhor, a Igreja global e o mundo como um todo esperam muito tanto da Igreja africana quanto do continente africano nesta era geralmente reconhecida como o momento "Kairos" da África.

Ao longo dos últimos séculos, a imagem e a identidade da África, do povo africano e da Igreja na África foram, em grande medida, definidas, determinadas e moldadas por forças externas ao continente. Isso foi o principal responsável pela "crise de identidade" que parece ter distorcido a perspectiva do africano médio sobre si mesmo, seu destino e sua missão. Isso também afetou a forma como vemos o nosso mundo e o resto do mundo.

Deixe-me lembrar algumas dessas perguntas

1. O que a África tem a oferecer ao mundo do século XXI (e possivelmente do futuro)?
2. Qual é a contribuição significativa da Igreja na África para o esforço global em prol do cumprimento da Grande Comissão?
3. Qual é a agenda missionária africana?
4. Quem define e articula essa agenda?
5. Qual é a contribuição africana para as diversas agendas globais que muitas vezes são impostas à Igreja africana e cuja execução geralmente nos cabe?
6. Quem define as necessidades da Igreja africana e do povo africano e determina as estratégias e as melhores soluções para essas necessidades?
7. Quem define a natureza e a missão da Igreja africana?

Em outras palavras, quais são as ramificações da "maioridade" da Igreja africana?

Um Olhar Para

- O que a África contribuiu no passado – política, econômica, espiritual e científica
- O que a África está contribuindo atualmente – política, econômica, espiritual e científica

Nos ajudará a entender e até mesmo projetar

- O que a África pode continuar a oferecer no futuro – política, econômica, espiritual e cientificamente

O Desafio

1. Originalidade
2. Criatividade
3. Autoconfiança baseada em nossa identidade em Cristo
4. Consciência do potencial e dos dons divinos
5. Mudança de paradigma e reorientação mental
6. Assumir a responsabilidade por nosso destino e missão
7. Tomar a iniciativa em vez de esperar que outros nos liderem ou nos digam o que fazer

Portanto, a necessidade de

1. **“Homens de Issacar”** africanos — um grupo de reflexão em cada país africano para articular suas próprias necessidades e oferecer soluções bíblicas a partir de seus próprios contextos e perspectivas (por exemplo, a Estratégia Nacional da Etiópia).
2. **Mesas-redondas cristãs africanas** — sobre questões, profissões, etc.
3. **Comunidade** — há força na unidade (agindo em conjunto como comunidades cristãs locais, nacionais e internacionais de destino compartilhado).
4. Garantir que **a razão da voz africana** seja ouvida em fóruns globais e internacionais.
5. Identificar-se com, apoiar e encorajar nossos irmãos na **Diáspora**.

MANI – O Movimento Para Iniciativas Nacionais

Na última década do século XX, o **Movimento AD2000 & Além** incentivou a igreja em muitas nações ao redor do mundo a desenvolver Iniciativas Nacionais para mobilizar as igrejas nacionais a responder ao mandato da Grande Comissão. Por meio dessas Iniciativas Nacionais, o Corpo de Cristo em muitas nações africanas foi desafiado a alcançar os não alcançados, e as delegações nacionais se prepararam com alegre expectativa para participar do Celebrate Messiah 2000 em Jerusalém no final de 2000 para celebrar e compartilhar as bênçãos de Deus.

Quando o Celebrate Messiah 2000 foi cancelado na última hora, as delegações africanas determinaram que ainda deveriam “ir a Jerusalém” para celebrar e consultar juntas sobre a tarefa inacabada na África e no mundo.

Em **março de 2001, 320 delegados de 36 nações africanas** reuniram-se em Jerusalém para a **Consulta Africana do Milênio**. Durante as consultas, surgiu uma convicção crescente de que a hora da África havia chegado. Todos sentiam que a Igreja na África deveria assumir a responsabilidade principal pelo impulso final do evangelho na África e que a Igreja Africana estava em uma posição única para desempenhar um papel significativo na evangelização mundial no século XXI.

Reconhecendo que o Movimento AD2000 & Além, como organização, estava em processo de dissolução e que ainda havia muito a ser feito, os participantes decidiram estabelecer um movimento africano contínuo. Os participantes adotaram unanimemente a **Declaração de Jerusalém**, reafirmando seu compromisso de assumir a tocha da evangelização nacional e global, conforme estabelecido pelo Movimento AD2000 & Além.

Assim, o **Movimento para Iniciativas Nacionais Africanas (MANI)** nasceu do declínio do Movimento AD2000 & Além.

A **Declaração de Jerusalém** afirma explicitamente que a Igreja Africana “está em idade” e pronta para aceitar o desafio de concluir a tarefa na África, e que a África se torne uma parceira ativa na evangelização global.

O **Movimento para Iniciativas Nacionais Africanas** visa ser uma rede de redes para a África e o mundo, facilitando o cumprimento da Grande Comissão na África e além. Originando da história, o MANI é uma expressão do crescimento dinâmico da Igreja Africana e uma plataforma de lançamento para o papel cada vez mais expressivo da África na missão global.

A Evolução da Estrutura e das Redes do MANI

Com o tempo, a estrutura do MANI amadureceu e se transformou em uma estrutura **Continental, Regional e de Rede** que reflete sua natureza catalisadora e descentralizada.

- A **Equipe de Liderança Continental** fornece coordenação geral e orientação estratégica.
- Os **Coordenadores Regionais** supervisionam áreas geográficas específicas, promovendo a colaboração e o engajamento contextual.
- As **Iniciativas Nacionais** servem como expressões de base da visão do MANI em cada país.
- As **Redes Ministeriais** (Oração, Mulheres, Líderes Emergentes, Cuidado com os Membros, Oralidade, Discipulado Transformador, Mobilização de Recursos e outras) proporcionam especialização temática e colaboração além-fronteiras.

Essa estrutura reflete a filosofia do MANI como um movimento, e não como uma instituição — dinâmica, fluida e participativa.

Um Movimento Ainda Em Curso

Desde o seu nascimento em Jerusalém até ao seu impacto continental em África e na diáspora, a MANI manteve-se fiel à sua identidade como um **movimento catalisador, facilitador e de articulação**.

A sua evolução reflete uma Igreja africana em amadurecimento que já não espera por orientações externas, mas assume com confiança a liderança na definição e execução da agenda missionária para África e além.

A história do MANI continua rumo à **Consulta de 2026**, mantendo o mesmo ritmo que inspirou o seu nascimento —

“Orando e trabalhando para que a África seja preenchida com o conhecimento da glória do Senhor, assim como as águas cobrem o mar” – (Habacuque 2:14).

COMPREENDENDO A SINGULARIDADE DO MANI — UM MOVIMENTO, SUA VISÃO, SUAS FUNÇÕES

Um movimento é "...um esforço pouco organizado de um grande grupo de pessoas para alcançar um objetivo específico..." — Wikipédia

"...é um grupo de pessoas que compartilham as mesmas crenças, ideias ou objetivos." — Dicionário Collins

"...um esforço organizado para promover ou atingir um fim." — Merriam-Webster

Um movimento é **centrífugo**: 'movendo-se ou direcionado para fora a partir do centro' — (Wikipédia), e não **centrípeto**: 'procedendo ou agindo, movendo-se em direção a um centro' [atraindo ou puxando para dentro a partir do exterior]

MANI é, primordialmente, um movimento catalisador, que facilita, estabelece redes e colabora com as estruturas missionárias e eclesiais existentes para o cumprimento da Grande Comissão.

OUTROS SIGNIFICADOS DE 'UM MOVIMENTO'

- A palavra "movimento" significa "catalisar mudanças". Um "movimento" como "catalisador": "uma substância que causa ou acelera uma reação química sem sofrer alterações por si só..."
- Um catalisador é uma pessoa ou coisa que precipita uma mudança" [Dicionário Oxford de Bolso]
- A palavra "movimento" significa "criar ação" — sustentar um movimento significa sustentar a ação. Quando o curso de ação correto cessa ou o movimento na direção correta para, um movimento se torna um monumento.

UM MOVIMENTO DEVE SEMPRE...

- Estar em movimento, como um riacho, não como um lago estagnado.
- Ser um modelo, não uma múmia.
- Evite se tornar "um memorial" — regozijando-se na glória passada. "Um mosteiro" — estar em isolamento.
- "Um shopping/mercado" — relação transacional.
- "Um necrotério" — um amontoado de corpos mortos e sem vida.

CONCEITO DE LIDERANÇA EM UM MOVIMENTO

- **Liderar um movimento** é um papel ativo — envolve liderar atividades concretas, na maioria das vezes sem um título oficial.
- No MANI, não há filiação ou liderança nominal. Estar envolvido na visão do MANI é mais do que uma posição ou um título. É envolvimento ativo na execução dos objetivos do MANI!
- **É o que alguém faz (individualmente ou coletivamente) para concretizar o propósito da visão do MANI que define e autentica o papel de liderança dessa pessoa.**
- Em um movimento, a liderança emerge de dentro. Qualquer pessoa pode se envolver, simplesmente comprometendo-se a agir em prol da causa.
- Em um movimento, a capacidade de perceber uma necessidade que, ao ser atendida, fortalecerá o propósito do movimento, gera comprometimento e iniciativa por parte do indivíduo, sem que ele precise esperar que lhe digam o que fazer.

LIDERAR 'DENTRO' DE UM MOVIMENTO versus LIDERAR UM MOVIMENTO

Uma pessoa visionária que percebe e se sente sobrecarregada por uma necessidade a ser atendida ou um problema a ser resolvido e toma a iniciativa de agir em relação a essa visão/sobrecarga/convicção, atrai outras pessoas com a mesma mentalidade para se juntarem à iniciativa, dando início a um movimento nessa direção, com pessoas liderando pelo exemplo em relação a vários aspectos das iniciativas dentro do movimento.

Exemplo —

Barnabé — sua resposta à condição dos necessitados na igreja em Jerusalém lhe rendeu o apelido de "filho da consolação" (Atos 4:36-37), exemplificando para a igreja que parte da responsabilidade cristã era enxergar em Saulo, recém-convertido, o que os líderes da igreja não viam (Atos 9:26-30), o que lhe garantiu o privilégio de liderar o novo movimento, o "modelo de igreja" (um apóstolo sem tal título) (Atos 11:19-24), que acreditava no trabalho em equipe (9:25-26), capacitando novos ministros e equipando os líderes mais jovens (9:36-40).

CONCEITO DE LIDERANÇA EM UM MOVIMENTO

Uma vez “dentro” de um movimento, **tornar-se um líder é algo autodeterminado** por cada indivíduo que age e contribui para a realização do objetivo comum.

No MANI, o que você faz, que contribui para a realização do propósito e da visão do MANI, automaticamente o apresenta e o qualifica como um líder. Não se trata de sucessão, transição ou “transferência do bastão”, como acontece em uma organização. Devido à natureza fluida de um movimento, o que as pessoas fazem ativamente para cumprir diferentes aspectos dos objetivos do movimento gera múltiplos papéis de liderança; portanto, não se pode falar de “um líder”, “CEO”, administrador único ou presidente executivo em um movimento. Em vez disso, existe uma equipe de liderança composta por **“muitos líderes”** que desempenham ativamente diferentes funções para alcançar a visão do movimento

O QUE SIGNIFICA SUCESSO EM UM MOVIMENTO

Em um movimento, a missão define o objetivo final que o grupo pretende alcançar (ou seja, a mudança).

O objetivo final do MANI está expresso em nosso lema:

“Orando e trabalhando para que a África... seja cheia do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar” [Habacuque 2:14].

COMPREENDER E ABRAÇAR A OPORTUNIDADE ÚNICA QUE TEMOS

A África vive um "**momento Kairós**" que despontou para nós e para toda a humanidade, precipitando e criando condições que levam ao amadurecimento da colheita e lançando desafios que precisam ser enfrentados e superados para que possamos colher os frutos maduros.

COMPREENDENDO O USO DE 'AFRICANO' NO NOME DO MANI

Africano — referente a pessoas indígenas, residentes e descendentes do território geograficamente conhecido como continente africano, dentro do continente, ou que fazem parte da diáspora africana espalhada pelo mundo. Também se refere ao que está sendo feito no continente africano ou que se origina dele.

COMPREENDENDO O USO DE 'NACIONAL' NO NOME DE MANI

Nacional — conota indigeneidade; nativo; originário ou que ocorre 'naturalmente' em um determinado lugar.

COMPREENDENDO O USO DE 'INICIATIVAS' NO NOME DO MANI

Iniciativas é:

- A capacidade de avaliar ou iniciar coisas de forma **independente**.
- Um novo plano ou processo para alcançar algo ou resolver um problema.
- A capacidade de usar o próprio julgamento para tomar decisões e fazer coisas sem precisar que lhe digam o que fazer [Cambridge Dictionary +].
- A capacidade de julgar o que precisa ser feito e agir, especialmente sem a sugestão de outras pessoas.
- Um novo plano ou ação para melhorar algo ou resolver um problema.
- Se você faz algo por iniciativa própria, você o planeja e decide fazê-lo sozinho, sem que lhe digam o que fazer. [Cambridge Dictionary +]

ENTENDENDO O QUE O MANI FAZ

A singularidade da visão do MANI concentra-se principalmente na “conclusão do mandato da Grande Comissão no continente africano e no resto do mundo”.

A missão do MANI — “Catalisar (afirmar, mobilizar, inspirar, envolver) o Corpo de Cristo na África para um maior envolvimento na conclusão do mandato da Grande Comissão, alcançando os não alcançados primeiro em seus próprios países e no resto do mundo”.

COMPREENDENDO E EXECUTANDO A FUNÇÃO PRINCIPAL DA VISÃO DA MANI

O principal objetivo da MANI é catalisar, facilitar e conectar o Corpo de Cristo na África para um maior envolvimento na conclusão do mandato da Grande Comissão, alcançando os não alcançados de uma maneira transformadora, primeiro em seus próprios países e no resto do mundo.

COMO O MANI EXECUTA AS TRÊS FUNÇÕES CARDINAIS

- 1. Ajudar líderes de igrejas africanas e o povo de Deus** a compreender o momento decisivo que chegou para a igreja na África e o mandato de Deus para que a igreja desempenhe um papel significativo na colheita do fim dos tempos.

(Catalisando; projetando a visão; criando consciência, fazendo as perguntas críticas, levantando as questões pertinentes, estimulando interesses poderosos)

- 2. Construindo pontes de entendimento** entre missões mais antigas e missões emergentes na África, por um lado, e entre as antigas forças de colheita que estão se tornando campos de colheita e os antigos campos de colheita que estão se tornando fortes forças de colheita.

(Facilitando: direcionando os esforços em andamento para resultados mais estratégicos e benéficos para o Reino)

- 3. Ajudando missões e ministérios de fora e de dentro da**

África a explorar novas e estratégicas maneiras de realizar o ministério na África que aprimorem nossa eficácia, maximizem nosso potencial coletivo, minimizem a duplicação de esforços, a rivalidade prejudicial e a concentração excessiva de recursos e esforços em certas áreas em detrimento ou negligência de outras áreas mais necessitadas.

(Networking: proporcionar plataformas, caminhos e oportunidades para conexão, consulta, conscientização e apreciação do que o Senhor está fazendo em, por meio de e com os outros, para aprender uns com os outros ou complementar os esforços uns dos outros)

O QUE É UMA 'INICIATIVA NACIONAL'?

É uma parceria evangelística dentro do Corpo de Cristo em um determinado país ou nação, reunindo as principais denominações, igrejas locais e ministérios cristãos nesse país ou nação em uma estratégia nacional multifacetada de renovação, crescimento da igreja, discipulado e missões (plantio de igrejas).

Essa parceria aproveita o potencial da igreja em um determinado país e se concentra na transformação de vidas e estruturas dentro da comunidade.

O OBJETIVO DE UMA INICIATIVA NACIONAL

Ela incentiva a identificação de potencial e oportunidades. Desafia a igreja em seu contexto de testemunho e promove abordagens e estratégias autônomas que permitirão à igreja ser uma testemunha eficaz e autêntica de Cristo naquele país ou nação, à medida que esses esforços cooperativos e locais modelam a unidade do Corpo de Cristo e demonstram a responsabilidade pela tarefa de evangelização do país.

OS BENEFÍCIOS DE UMA INICIATIVA NACIONAL

I Trata-se de uma parceria evangelística dentro do Corpo de Cristo em um determinado país ou nação, reunindo as principais denominações, igrejas locais e ministérios cristãos nesse país ou nação em uma estratégia nacional multifacetada de renovação, crescimento da igreja, discipulado e missões (plantio de igrejas).

Tal parceria aproveita o potencial da igreja em um determinado país e concentra-se na transformação de vidas e estruturas dentro da comunidade.

O OBJETIVO DE UMA INICIATIVA NACIONAL

Incentiva a identificação de potencial e oportunidades. Desafia a igreja em seu contexto de testemunho e promove abordagens e estratégias autodeterminadas que permitirão à igreja ser uma testemunha eficaz e autêntica de Cristo naquele país ou nação, à medida que tais esforços cooperativos e locais modelam a unidade do Corpo de Cristo e demonstram a responsabilidade pela tarefa de evangelização do país.

OS BENEFÍCIOS DE UMA INICIATIVA NACIONAL

Uma iniciativa nacional também ajuda:

1. Determinar a estrutura dentro da qual a igreja em um determinado país decide que tipo de assistência ou ajuda receberá do Corpo de Cristo em geral para atender às suas necessidades genuínas em seu próprio contexto, ou quais potenciais ela tem a oferecer a outras partes do Corpo onde sua assistência possa ser necessária.
Em outras palavras,
2. Uma iniciativa nacional ajuda a igreja a determinar o que ela traz para ou recebe da “cesta de missões globais”

O RESULTADO ESPERADO DE UMA INICIATIVA NACIONAL

Uma iniciativa nacional pode se concentrar em uma questão, necessidade, desafio ou ameaça específica que a igreja ou a nação em que ela está inserida enfrentam, ou em uma tarefa particular de evangelização dentro da igreja.

Em outras palavras, uma resposta cooperativa (ou seja, uma iniciativa nacional) pode ser organizada em torno de tarefas ou questões, necessidades e desafios específicos de evangelização identificados em um determinado contexto, aproveitando o potencial da igreja para ser mobilizada e direcionada para atender a essas necessidades.

Quando tais tarefas, questões, necessidades, desafios e ameaças são identificados, os esforços são feitos de forma que o atendimento dessas necessidades de maneira concertada estabeleça um forte testemunho da

graça e misericórdia de Deus na comunidade afetada, dando origem a um corpo de pessoas transformadas que adoram a Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo e impactam suas comunidades por meio de seu testemunho contínuo do poder transformador do evangelho. Este é um exemplo perfeito de iniciativa corporativa.

O ALCANCE DE UMA INICIATIVA NACIONAL

O alcance final de uma iniciativa nacional é todo o país.

Sendo assim, trata-se de uma **“estratégia para todo o país”**, na qual “toda a igreja leva todo o evangelho a todo o homem em todo o país”.

Segue o mesmo ciclo concêntrico da comissão de Atos 1:8: Jerusalém; toda a Judeia, Samaria e os confins da terra.

Em outras palavras, essa estratégia cooperativa de evangelização, missão, discipulado transformador e “impacto no Reino” pode ser organizada pela igreja de Cristo em uma determinada cidade, região, estado, província e nação onde haja necessidade de plantação de igrejas pioneiras/em larga escala e esforços profundos de discipulado transformador, estendendo-se além das fronteiras locais, culturais e nacionais até os confins da terra, o que define as dimensões locais e globais do mandato da Grande Comissão para a igreja em um determinado contexto.

CARACTERÍSTICAS COMUNS DAS INICIATIVAS

Visão comum – a missão e o mandato de Deus para a Sua igreja – Êxodo 35:4–5; 1 Crônicas 12:23; 38; Neemias 2:12 (origina-se do coração de Deus e é colocada no coração dos homens)

Mesmo resultado da missão de Cristo – avivamento, transformação, restauração, libertação – Isaías 61:1–4; Neemias 5:1–19; 8:1–18

Equipes multitalentosas e capacitadas desempenhando diferentes papéis, executando diferentes tarefas especializadas, fazendo diferentes contribuições, mas voltadas e focadas no objetivo e na missão comuns – Neemias 3:1–32; Êxodo 35:30–35; 1 Crônicas 12:24–38.

Inclusão de gênero e geração – Êxodo 35:20–22; Neemias 3:12

Diferentes grupos realizando diferentes tarefas em diferentes momentos e lugares, mas coordenados e relacionados à visão, missão e objetivo compartilhados do movimento de restauração.

Daniel intercedendo pela restauração com base em sua compreensão do tempo para a restauração a partir das Escrituras (Daniel 9:4); Zorobabel (com o apoio de Josué, o sumo sacerdote, e dos profetas Ageu e Zacarias) na reconstrução do templo; Neemias e sua equipe reconstruindo os muros de Jerusalém; Esdras e sua equipe restaurando o ensino da Palavra de Deus entre os judeus.

Diferentes grupos realizando tarefas diferentes em momentos e lugares distintos, mas coordenados e relacionados à visão, missão e objetivo compartilhados.

Josué lutando contra os amalequitas em Refidim, com Moisés, Arão e Hur o apoiando do alto da montanha (Êxodo 17:8-16).

Paulo plantando e Apolo regando, em parceria com Deus, que dá o crescimento (1 Coríntios 3:6-9).

Alguns indo, outros enviando, para que o evangelho fosse pregado, para que os ouvintes cressem e fossem salvos (Romanos 10:14-15).

Deus posiciona e localiza estrategicamente aqueles que Ele usa para cumprir Sua missão ao longo dos séculos – Mordecai e Ester (o portão e o palácio); Débora, Baraque, Héber e Jael, sua esposa; José no Egito; Neemias no palácio de Susã.

ENFRENTANDO DESAFIOS, OPOSIÇÃO, CONTRATEMPOS E DIFICULDADES, MAS TRIUNFANDO NO FINAL POR CAUSA DA “BOA MÃO DE DEUS” Êxodo 17:11–13; Neemias 6:15–16; Zacarias 4:6–8; Ester 7:9; 8:15–17; 9:3–4

PARTE II



LIDERANÇA E ESTRUTURA OPERACIONAL DO MANI

LIDERANÇA E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MANI

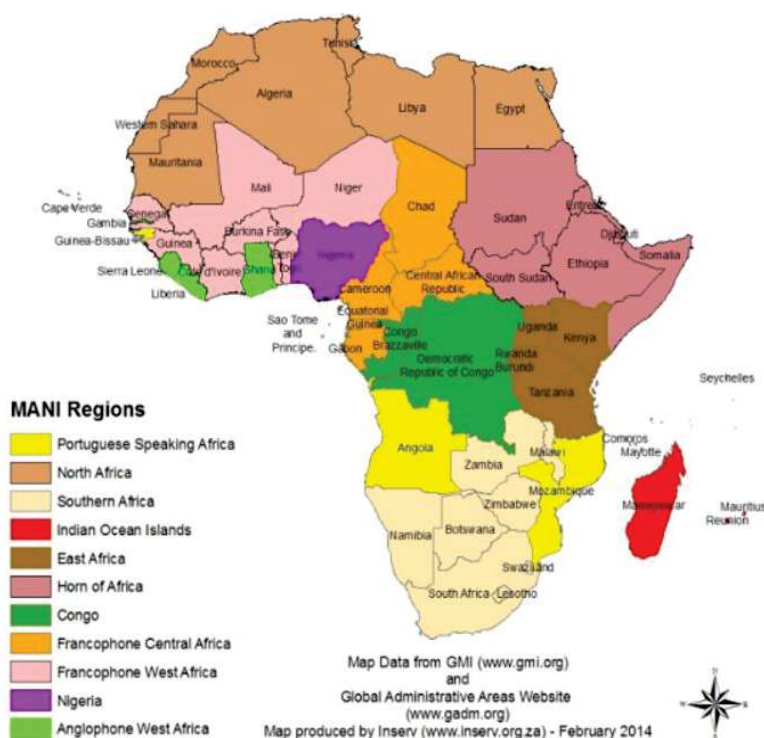
QUEM COORDENA O MANI?

O MANI é coordenado por uma equipe composta por um **Coordenador Continental e Coordenadores Regionais**. A equipe busca facilitar a visão do MANI em nível continental. Ele trabalha com Coordenadores Nacionais, líderes regionais e nacionais de igrejas e missões, Coordenadores de Rede e líderes de Forças-Tarefa, cujas responsabilidades estão relacionadas às seguintes áreas:

1. Ajudar os líderes de igrejas africanas e o povo de Deus a compreender o momento decisivo que chegou para a igreja na África e o mandato de Deus para que a igreja desempenhe um papel significativo na colheita do fim dos tempos.

2. Construir pontes de entendimento entre missões mais antigas e missões emergentes na África, por um lado, e entre as antigas forças de colheita que estão se tornando campos de colheita e os antigos campos de colheita que estão se tornando fortes forças de colheita.

3. Ajudar missões e ministérios de fora e de dentro da África a explorar novas maneiras estratégicas de realizar o ministério na África.



QUAIS SÃO AS FUNÇÕES DOS COORDENADORES CONTINENTAIS E REGIONAIS?

A função dos Coordenadores Continentais e Regionais é trabalhar em equipe:

1. Catalisar e manter a visão do MANI — mantendo o foco principal na tarefa inacabada na África e no desenvolvimento de um movimento missionário africano com impacto global.
2. Planejar e facilitar o processo do MANI.
3. Desenvolver políticas e garantir a observância dos códigos de conduta.
4. Assegurar a prestação de contas e exigí-la nos níveis apropriados.
5. Incentivar e fornecer o nível adequado de assistência aos Coordenadores Nacionais.
6. Incentivar e facilitar consultas regionais em momentos oportunos.
7. Editar e aprovar relatórios especiais a serem divulgados no grupo eletrônico do MANI.
8. Servir de elo de ligação com as redes globais e continentais.

QUAIS SÃO OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA OS COORDENADORES REGIONAIS E NACIONAIS?

1. **Credibilidade:** Membro ativo de uma igreja local, reconhecido por líderes nacionais e respeitado pelos diferentes segmentos da igreja como estando em boa posição em sua comunidade cristã imediata. No caso de um **Coordenador Nacional**, será necessária uma carta de recomendação da liderança de seu ministério ou denominação.
2. **Experiência:** Líder cristão responsável, reconhecido em uma área de interesse específica ou rede de recursos. **Coordenadores Regionais** devem ter um histórico comprovado na facilitação de uma **Iniciativa Nacional funcional e Coordenadores Nacionais** na facilitação de atividades intereclesiais.
3. **Construtor de Pontes:** Preparado para construir pontes entre o povo de Deus em seu país, região e internacionalmente.
4. **Maturidade Espiritual:** Irrepreensível em seu testemunho; aprovado pela liderança da igreja no país e com sua própria estrutura de apoio à prestação de contas.
5. **Visão:** Compromisso com a igreja em sua região/país e com a evangelização da região/país. Uma pessoa que deseja ver uma

igreja para cada pessoa e o evangelho para cada pessoa em sua região, país e no mundo.

6. **Espírito de equipe:** Trabalha bem com os outros. Consegue interagir confortavelmente com pessoas que possam discordar dele(a), mantendo o respeito mútuo.
7. **Qualidades de liderança com apoio organizacional:** Possui a base de apoio financeiro e a estrutura organizacional para facilitar as Iniciativas Nacionais em sua região ou país.
8. **Uma pessoa de fé:** Preparada para confiar em Deus para obter os recursos financeiros e outros necessários para desempenhar sua função e atividades relacionadas em sua região/país.
9. **Habilidade de comunicação:** Deve ser capaz de se comunicar no idioma regional/nacional de sua região/país. Deve também ter a capacidade de se comunicar por e-mail e estar disposto(a) a confirmar o recebimento de todas as mensagens relacionadas ao MANI e fornecer pelo menos uma resposta inicial em até 72 horas para mensagens que solicitem feedback.
10. **Ação: Deve ser proativo(a).** Deve assegurar que as medidas adequadas estão sendo tomadas para concretizar os objetivos e propósitos do MANI em sua região/país.



QUAIS SÃO AS DESCRIÇÕES DE CARGO PARA COORDENADORES REGIONAIS?

1. Disseminar e estimular a visão do MANI nos países de sua região.
2. Facilitar as Iniciativas Nacionais em andamento e garantir que elas sejam lançadas em países onde ainda não existem.
3. Incentivar os Coordenadores Nacionais no desempenho de suas responsabilidades.
4. Coordenar atividades, programas e projetos regionais.
5. Prestar contas à Equipe de Coordenação Continental do MANI (ou seja, aos Coordenadores Continentais e a todos os Coordenadores Regionais), aos Coordenadores Nacionais de sua região e à sua própria estrutura de prestação de contas.
6. Orientar os Coordenadores Nacionais e os Coordenadores da Rede de Recursos Regionais em sua região.
7. Comunicar informações relacionadas aos objetivos do MANI aos níveis continental, regional e nacional do movimento.
8. Servir de elo entre as Iniciativas Nacionais de sua região e o continente.
9. Gerar recursos para a execução dos programas regionais e manter registros contábeis adequados de todas as transações financeiras relacionadas aos projetos do MANI.
10. Identificar e recomendar líderes confiáveis para as Iniciativas Nacionais e Redes de Recursos.
11. Fornecer relatórios e modelos inspiradores relacionados à visão do MANI para circulação nos grupos de discussão online do MANI e para publicação.

COMO O MOVIMENTO É FINANCIADO?

O MANI é, principalmente, um movimento catalisador que atua em rede e opera por meio de estruturas organizacionais já existentes. Como tal, não é uma agência financiadora. Não se prevê que o MANI estabeleça um escritório próprio nem empregue funcionários remunerados. Em vez disso, espera-se que aqueles que servem como coordenadores nos níveis continental, regional, nacional e de redes ministeriais o façam a partir de suas bases ministeriais já existentes e com o apoio delas.

1. As consultas nos níveis continental, regional, nacional e de redes ministeriais devem ser planejadas como projetos autossustentáveis, normalmente por meio de taxas de inscrição/participação, custos de viagem e hospedagem integral arcados pelos participantes, ofertas voluntárias e doações em dinheiro e serviços provenientes de indivíduos, igrejas, organizações e outros grupos, tanto locais quanto de fora, que compartilham a visão da MANI e/ou o propósito específico para o qual tais consultas são planejadas.
2. Projetos específicos que contribuam para a concretização dos objetivos e metas do MANI geralmente são submetidos para subsídios especiais e apoio de agências financiadoras e grupos de interesse que tenham uma postura favorável a tais projetos. Esse tem sido o caso do Projeto de Avaliação dos Países (Pesquisa), do Movimento de Plantação de Igrejas, do Go North!/S2NAP, entre outros.
3. Um plano e um orçamento devem ser preparados e solicitados pelos Coordenadores Continentais, Regionais, Nacionais e de Redes Ministeriais como custos operacionais para publicações, boletins informativos, grupos de e-mail, despesas de escritório, recursos iniciais para consultas e viagens dos Coordenadores Continentais, Regionais, Nacionais ou de Redes Ministeriais, conforme o caso.
4. Todas as doações de apoio destinadas ao MANI devem ser devidamente registradas e, sempre que possível, mantidas em uma conta bancária em dólares, a ser administrada pelo Coordenador Continental em conjunto com o Tesoureiro Continental do MANI no nível continental, e conforme conveniente e apropriado nos níveis regional, nacional e de redes ministeriais.
5. Relatórios de receitas e despesas devem ser preparados pelo Tesoureiro Continental do MANI e apresentados à Equipe de Liderança Continental durante as reuniões anuais dessa equipe. A mesma prática deve ser aplicada nos níveis regional, nacional e de redes ministeriais.

COMO O MOVIMENTO SE RELACIONA COM AS ESTRUTURAS EXISTENTES NA ÁFRICA?

O MANI não se considera detentor de um monopólio sobre a tarefa da evangelização na África. Tampouco possui, por si só, o contingente humano, os dons ministeriais e os recursos materiais necessários para a conclusão dessa tarefa. Esses recursos estão presentes nas diversas denominações, igrejas, ministérios e agências missionárias que compõem o Corpo de Cristo.

O MANI é um movimento comprometido em afirmar e servir as estruturas e ministérios existentes, atuando como um catalisador, e uma rede de redes para mobilizar o Corpo de Cristo em esforços cooperativos para alcançar os menos evangelizados em níveis nacional, regional e global.

O compromisso da MANI é com o serviço e a cooperação com estruturas, redes e ministérios continentais, regionais e nacionais chamados ao mandato da Grande Comissão.

COM QUAIS ESTRUTURAS GLOBAIS A MANI SE RELACIONA?

Os membros da Equipe Continental da MANI estabeleceram relacionamentos (e estão envolvidos com alguns dos seguintes organismos):

A Comissão de Missões da WEA, a Associação de Missões do Terceiro Mundo, o Comitê de Lausanne para a Evangelização Mundial, o Projeto Joshua e a Associação de Evangélicos na África.

O MANI também mantém relações fraternas com outros organismos continentais, como a COMIBAM e a Asia Mission Association (AMA), ao mesmo tempo em que mantém algum tipo de relacionamento de trabalho com redes estratégicas de ministérios com foco específico (como Ethne, Visão 5–9, IPC, Parceirias para o Norte da África (NAP), Cuidado Missionário Integral Global (Global Membercare), entre outros), por meio de representações específicas.

Prevê-se que a MANI adote os seguintes documentos relacionados aos organismos mencionados acima:

O Pacto de Lausanne como declaração doutrinária da MANI. As definições e os padrões de segurança do Projeto Josué.

MANUAL DE TRABALHO PARA A EQUIPE DE LIDERANÇA, FUNÇÕES REGIONAIS E REDES MINISTERIAIS DA MANI

Para a Equipe de Liderança em Geral

1. Compreender, esclarecer, sustentar e comunicar de forma consistente a visão, o propósito e o papel da MANI como um movimento único de **catalisação, facilitação e conexão em rede**.
2. Enfatizar e buscar o fortalecimento das iniciativas nacionais, especialmente onde elas são fracas e/ou inexistentes.
3. Manter a importância de reafirmar, compreender e implementar a visão da MANI, que consiste em:
 - a. **Catalisar**: Incentivar a ação de outros.
 - b. **Facilitar**: Apoiar o que já está acontecendo, e não criar algo novo por conta própria.
 - c. **Conectar em rede**: Reunir pessoas e trabalhar em parceria.

Para as Regiões (Continentais e da Diáspora)

1. Realizar encontros menores e conectados em rede, em níveis micro e macro, entre os encontros continentais, como preparação para eles e para um engajamento contínuo. Isso também pode ser feito por meio de encontros temáticos, que facilitem a interação entre regiões.
2. Promover parcerias mais estratégicas entre ministérios da Diáspora Africana e aqueles que atuam no continente africano, incentivando maior envolvimento dos ministérios da Diáspora com a visão da MANI, dentro e fora do continente.
3. Facilitar a realização dos eventos **MiniFest Missionário** para a conscientização missionária nos países das regiões continentais.

Para as Iniciativas Nacionais

1. Catalisar a igreja nacional a assumir plena responsabilidade pelos povos não alcançados, despertando visão em seus membros, capacitando-os e enviando-os ao campo missionário.

2. Esforçar-se para trabalhar em unidade com a igreja e estar disposto a identificar-se com ela em seu sofrimento, como parte integrante do Corpo.
3. Alcançar crentes que já estejam presentes em locais missionários estratégicos onde as viagens foram restringidas, encorajando-os a aproveitar sua localização atual para alcançar os não alcançados.

Para a Rede de Oração

1. Convocar a igreja à oração com ainda mais intensidade, especialmente pelos povos não alcançados.
2. Dar continuidade a todas as iniciativas de oração em andamento, com foco nos esforços ministeriais críticos.
3. Facilitar fóruns regulares de oração entre a liderança da MANI.

Para o Projeto de Avaliação dos Países (CAP)

1. Auxiliar na identificação e clarificação de quem compõe as categorias e grupos mais significativos dos povos não alcançados em diferentes contextos, bem como das abordagens mais estratégicas para alcançá-los.
2. Identificar, acompanhar e destacar as diversas tendências, mudanças de paradigma e dinâmicas socioeconômicas que estão remodelando e redefinindo o cenário missionário, impactando as abordagens e os resultados dos esforços missionários na África e a partir dela.

Para a Rede de Líderes Denominacionais

1. Realizar um novo encontro (online) de líderes máximos das igrejas na África, permitindo que reafirmem seu compromisso com questões estratégicas, incluindo, entre outras, a obra missionária e o engajamento de mulheres, jovens e crianças em missões.
2. Refletir novamente sobre o que significa ser igreja.

Para a Rede de Líderes Emergentes

1. Alcançar com urgência os jovens, mobilizando-os e engajando-os na missão.

2. Aproveitar intencionalmente os recursos humanos dentro das redes da MANI para fortalecer iniciativas de mentoria, ajudando a desenvolver capacidade e eficácia ministerial entre os líderes emergentes.

Para a Rede de Crianças

Estabelecer estratégias e planos para envolver e engajar crianças na missão e no ministério, com o objetivo de formar a próxima geração de missionários.

Para a Rede de Mulheres Africanas em Missões

1. Trabalhar intensamente para promover uma mudança radical de mentalidade que tem perpetuado a passividade entre as mulheres e a grande negligência do enorme potencial e da capacidade de mobilização das mulheres africanas.
2. Facilitar treinamentos no uso da tecnologia onde for necessário, a fim de possibilitar a colaboração contínua e o trabalho em rede entre as iniciativas missionárias já ativas lideradas por mulheres.

Para a Rede de Cuidado Integral (Member Care)

1. Promover intencionalmente os ministérios de cuidado integral entre grupos missionários, organizações ministeriais e igrejas locais, nos níveis nacional e regional, dentro da MANI como movimento e em todo o continente africano.
2. Desenvolver pacotes de treinamento portáteis e materiais de recursos relevantes para capacitar um número maior de cuidadores integrais em diferentes ministérios e contextos.
3. Manter a excelência no cuidado integral por meio do uso de comunicações online.

Para o Grupo de Trabalho de Sustentabilidade de Recursos

1. Explorar, identificar, desenvolver e facilitar modelos alternativos de recursos e financiamento para a sustentação ministerial na África, permitindo-nos reconhecer, desenvolver e utilizar adequadamente os recursos disponíveis para o ministério em nossos diversos contextos.

Para a Rede de Oralidade

1. Promover de forma consistente o reconhecimento e o uso de ferramentas orais e visuais adequadas para a comunicação do evangelho e o discipulado de pessoas que não sabem ler ou escrever.
2. Oferecer treinamento e recursos para aqueles que desejam se comprometer com o ministério entre povos predominantemente orais.

Para a Rede de Discipulado Transformador

1. Defender com firmeza cada passo necessário para enfrentar a enorme necessidade de um discipulado eficaz na África, incluindo o discipulado integral (para toda a vida) dentro da igreja, de forma transformadora.
2. Explorar caminhos e estratégias para a realização de um discipulado eficaz por meios digitais.
3. Buscar e incentivar a capacitação de todo crente para um ministério eficaz.

Para o S2NAP

1. Continuar promovendo o avanço rumo a uma comunhão e parceria mais próximas entre a igreja no Norte e no Sul do Sahel.
2. Promover e fortalecer a iniciativa **"Go North!"** do MANI.

Para Missões entre Chineses na África / Diáspora

1. Continuar destacando os desafios e as oportunidades apresentados à igreja e à comunidade missionária africana pelo aumento da presença e das atividades do governo chinês, de empresas chinesas e do povo chinês neste tempo.
2. Identificar e incentivar todos os esforços em andamento para alcançar os chineses na África.
3. Participar e/ou facilitar plataformas de colaboração e fornecer padrões de boas práticas entre os ministérios envolvidos no alcance dos chineses na África.

Para a Área de Mídia e Comunicações

1. Reformular e aprimorar o site do MANI, tornando-o um bom mecanismo de retorno e acompanhamento do que está sendo feito para aumentar a eficácia e trazer encorajamento à medida que vemos Deus agir.
2. Garantir que os espaços/páginas e pastas criados no site para cada região, rede ministerial e perfis dos membros da equipe de liderança estejam atualizados, dinâmicos e abastecidos com informações atuais, relatórios, dados, divulgação de informações e promoção das atividades e eventos do MANI, das regiões e das redes ministeriais.
3. Facilitar e/ou incentivar a realização de múltiplos webinars e encontros virtuais com o objetivo de criar e manter visão e paixão pela obra missionária e unidade de compromisso com a Grande Comissão.
4. Auxiliar a igreja no desenvolvimento e uso de tecnologias de mídia viáveis onde necessário, servindo especialmente igrejas em locais que não podem custear ou não têm acesso a essas tecnologias.

PARTE III:



DECLARAÇÕES E COMPROMISSOS FUNDAMENTAIS

DECLARAÇÃO DA MANI 2011

– CONSULTA DE ABUJA

PREÂMBULO

Um total de 614 participantes, provenientes de 60 países, reuniu-se em Abuja, Nigéria, de 5 a 9 de setembro de 2011, para a consulta do Movimento para Iniciativas Nacionais Africanas (MANI). A igreja nigeriana acolheu e hospedou os participantes nesta segunda consulta do MANI, dando continuidade à Consulta do Milênio Africano em Jerusalém (2001) e à primeira consulta do MANI em Nairóbi (2006).

Por meio de adoração, devocionais, apresentações artísticas, testemunhos, exposições, reuniões em grupos e conversas informais, exploramos as bênçãos, os desafios e as oportunidades enfrentados pela igreja africana em sua missão.

BÊNÇÃOS

No princípio dos tempos, Deus criou o continente africano com toda a sua beleza, diversidade e riqueza. Ele o encheu de plantas, animais e seres humanos formados à Sua imagem. De Gênesis a Apocalipse, africanos participaram do desenrolar da história bíblica. Muitas vezes, o continente ofereceu refúgio e sustento a outros povos, inclusive, por um breve período, ao nosso Salvador Jesus Cristo. Um homem da África ajudou a carregar a cruz do Mestre; africanos estavam presentes no Pentecostes, participaram da rápida expansão do cristianismo e desempenharam um papel fundamental na formação do cristianismo ortodoxo nos séculos seguintes.

Desde a Idade Média, outros continentes compraram da África os homens e mulheres mais fortes que encontraram nos mercados e os utilizaram como escravos para o crescimento de sua agricultura e de suas civilizações. Exportaram para a África bebidas alcoólicas, armas e munições. Tudo isso causou uma dor imensurável que ainda assombra o continente, mas também levou africanos a muitas outras partes do mundo.

Nos séculos mais recentes, a África voltou a abrir seu coração ao Evangelho de Jesus Cristo e permitiu que sua mensagem penetrasse em nossos lares e comunidades. Damos glória a Deus por permitir que o cristianismo africano florescesse e começasse a produzir frutos próprios. Deus está abrindo nossos

olhos para descobrir o valor e as características únicas desse fruto, bem como o seu lugar no desdobramento de Sua missão para todos os povos do mundo.

Reconhecemos e valorizamos a contribuição de cristãos de fora do continente, no passado e no presente, para o estabelecimento e o crescimento da igreja africana. Isso faz parte das muitas bênçãos que Deus nos concedeu.

A igreja africana existe em comunidades que enfrentam desafios sérios, muitas vezes maiores do que aqueles vividos por comunidades em outras partes do mundo. Esses desafios apresentam à igreja novas oportunidades para compartilhar as Boas-Novas de Deus.

Cremos que Deus preparou e capacitou suficientemente a igreja africana para levar o Evangelho a todas as partes do nosso continente e do mundo.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

1. A propagação do Evangelho
2. Igreja e missão
3. A expansão do Reino de Deus
4. As mulheres
5. Migração
6. Pobreza e recursos
7. Mídia
8. A geração emergente

1. A Propagação do Evangelho

Estima-se que cerca de 970 povos menos alcançados na África ainda não possuam uma comunidade cristã indígena viável em seu meio. A maioria deles encontra-se em uma faixa que se estende do Senegal, no oeste, até a Somália, no leste do continente. Nessa região, onde o cristianismo do sul se encontra com o islamismo do norte, a tarefa missionária da igreja costuma ser a mais difícil e exige os maiores sacrifícios.

A igreja africana está posicionada de maneira única para espalhar o bom perfume de Cristo (2 Coríntios 2:15) nessas áreas e para garantir a expansão do Corpo de Cristo no Norte da África, onde ele já foi tão forte, e dali para o Oriente Médio, a Europa e além. Ouvimos o chamado de Deus à igreja africana para “Ir para o Norte” e nos comprometemos a obedecer.

Apreciamos o árduo trabalho já realizado para reunir dados sobre os povos não alcançados e sobre as respostas mais eficazes da igreja. Ainda há muito a ser feito nessa tarefa, e estamos dispostos a contribuir nesse importante trabalho de sondar a terra (Números 13) e explorar o que precisa ser feito (Neemias 2).

Também ouvimos o chamado macedônio da igreja na Europa, convites da Colômbia e oportunidades em muitas outras partes do mundo onde Deus está abrindo portas para a expansão do Seu Reino.

2. Igreja e Missão

Deus enviou o Seu Filho para salvar este mundo e, por meio d'Ele e do Seu Espírito, envia os Seus seguidores para abençoar e transformar o mundo. A igreja existe para a missão, e honraremos e ampliaremos sua capacidade de cumpri-la. Reconhecemos o papel importante das agências missionárias e das instituições de treinamento que ajudam a igreja a cumprir fiel e eficazmente sua missão.

Jesus Cristo afirmou que a unidade do Seu Corpo seria a base do nosso testemunho ao mundo (João 17:21–23). Confessamos que, muitas vezes, falhamos com o nosso Mestre nesse aspecto e nos comprometemos a evitar competição e duplicação onde não forem absolutamente inevitáveis, aumentando nossos esforços em direção a uma cooperação maior no planejamento e na execução da missão.

Deus ordena, chama e capacita líderes para a Sua igreja. A responsabilidade de prover liderança à missão da igreja não pode nem deve ser delegada. Utilizaremos todos os meios ao nosso alcance para garantir que os líderes da igreja africana não apenas abracem a visão missionária, mas liderem pelo exemplo. Em tudo isso, seguiremos Jesus Cristo, que estabeleceu o modelo de liderança humilde, servidora e capacitadora (Mateus 20:25–28), bem como o exemplo de delegar a Seus colaboradores escolhidos e ensiná-los caminhando com eles no ministério.

Há razões convincentes para que a igreja em cada nação trabalhe em direção a uma iniciativa nacional integrada para a missão de Deus. Temos visto essa estratégia funcionar em muitas partes do continente e nos empenharemos para que ela seja estabelecida e funcione de forma eficaz nas nações africanas. Reconhecemos o papel importante que o MANI tem desempenhado nesse processo e encorajamos sua liderança a continuar e ampliar seus esforços.

3. A Expansão do Reino de Deus

A tarefa missionária da igreja deve ser profundamente sustentada pela oração. Aprendemos isso com o exemplo de Jesus (Marcos 1:35; Lucas 5:16; João 17), com Seus mandamentos aos discípulos (Mateus 6:5–13; 9:37–38) e com a prática da igreja primitiva (Atos 4:23–31; 13:1–3; Efésios 1:3–23). Nos últimos

anos, Deus despertou a igreja global para o desafio e o privilégio da oração unida. Ele se agradou em permitir que a igreja africana desempenhasse um papel de liderança nisso, e reafirmamos nosso compromisso com esse chamado. Deus designa de maneira especial o Seu Espírito para nos guiar em nossas orações e transformá-las em expressões do Seu próprio propósito e poder (Romanos 8:27–28; Efésios 6:16–20).

Onde a Palavra de Deus entra nos corações, lares e comunidades, o Espírito estabelece novas comunidades de seguidores de Cristo. Assim, o plantio de igrejas é uma obra soberana do Espírito Santo, que dirige e envia conforme Sua perfeita sabedoria. A história da igreja nos ensina que o Espírito frequentemente utiliza perseguições, desastres naturais, instabilidades políticas e pioneiros especialmente capacitados para conduzir Sua igreja a áreas com profunda necessidade da obra transformadora do Evangelho. Temos testemunhado muitas dessas realidades em nossas próprias cidades, especialmente no mundo muçulmano, e por isso nos dispomos a ouvir e obedecer ao que o Espírito diz à Sua igreja.

Um elemento central da Grande Comissão — infelizmente muitas vezes subestimado — é a clara ordem de Jesus para discipular as nações (Mateus 28:19): cuidar delas e não se contentar apenas em ganhar convertidos. O propósito e o padrão dessa tarefa são belamente expressos em Efésios 4:13, isto é, alcançar a estatura da plenitude de Cristo. Comprometemo-nos a permitir que o caráter de Cristo cresça em nós, individual e coletivamente, e, a partir dessa base, desenvolver e implementar processos de discipulado para novos crentes e para as comunidades nas quais se reúnem. Por meio de um discipulado eficaz, Deus cumprirá Sua palavra registrada em Habacuque 2:14: “a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, assim como as águas cobrem o mar.”

4. Mulheres

As mulheres são guardiãs da vida e o coração da família e da comunidade; ainda assim, com frequência são desprezadas e maltratadas. Infelizmente, a igreja africana nem sempre tem sido um exemplo melhor do que a média, apesar do papel indispensável que as mulheres desempenham em tudo o que as igrejas africanas fazem. Seguiremos o exemplo do nosso Senhor Jesus, que se aproximou das mulheres e as incluiu em Seu ministério. Em Cristo, não há homem nem mulher, pois todos somos um em Cristo Jesus.

Expressamos nossa profunda gratidão às nossas irmãs de todas as idades pelo que têm feito e continuam fazendo para expandir o Reino de Deus na África e

no mundo. Agradecemos por formarem novas gerações de seguidores de Cristo, por edificarem a igreja de Deus e por desempenharem seu papel insubstituível nela. Agradecemos também por ajudarem a igreja a alcançar mulheres e homens que ainda não conhecem o Salvador que os amou e morreu por eles.

5. Migração

Estamos testemunhando níveis sem precedentes de movimentação de pessoas a partir da África, dentro dela e em direção a ela. Uma grande parte desses migrantes se estabelece em cidades africanas e em muitas outras partes do mundo, onde, gradualmente — e muitas vezes de forma dramática — transformam o cenário social. Ficamos encorajados, por exemplo, ao saber da presença de quase um milhão de chineses na África e das igrejas vibrantes em várias partes do mundo onde africanos representam uma parcela significativa da membresia e da liderança.

Dentro dessas comunidades migrantes, encontramos grandes necessidades, mas também grandes oportunidades para o Evangelho. Encorajaremos a igreja africana a ajudar os pobres, os necessitados, os órfãos, os desabrigados e o estrangeiro e, por meio da hospitalidade, conduzi-los a Cristo, que é a fonte da compaixão e da vida.

6. Pobreza e Recursos

A África possui recursos suficientes para todos os seus povos; ou melhor, por causa de sua abundância, desde os tempos antigos tem havido muitos conflitos pelo controle desses recursos. Existe uma enorme disparidade entre ricos e pobres no continente e entre a África e o restante do mundo. Nas últimas décadas, essas desigualdades têm aumentado ainda mais.

Reconhecemos que, como igrejas, como nações e como continente, somos abençoados, e isso nos confere o privilégio e a responsabilidade da mordomia bíblica. Honraremos a Deus em nossa resposta aos pobres e necessitados. Desenvolveremos um estilo de vida generoso, criaremos modelos criativos e eficientes de cuidado e administraremos os recursos de Deus de maneira que O honre e atraia outros a Ele. Porque Deus deu o Seu melhor para salvar o mundo, nos esforçaremos para viver de forma que possamos aumentar nosso investimento material na expansão do Seu Reino.

7. A Mídia

Reconhecemos que a maioria das pessoas entre os povos menos alcançados ainda pertence a culturas orais — pessoas que não leem nem escrevem. Mídias

tradicionais, como a narração de histórias e as artes visuais, têm se mostrado meios eficazes para comunicar o Evangelho e discipular crentes nesses contextos. Da mesma forma, as mídias modernas, como agentes ativos de transformação, estão impactando a vida de muitas pessoas, especialmente dos jovens africanos, que constituem a maioria da população do continente.

Mídias modernas como a imprensa, o rádio, a televisão, a internet e as redes sociais podem ser usadas para preparar aqueles que ainda não ouviram ou não responderam ao Evangelho, pois muitas vezes superam barreiras e preconceitos. Também podem ser utilizadas de maneira muito eficaz no discipulado e em outras formas de capacitação.

Devido à sofisticação e ao custo das mídias modernas, é essencial que líderes da igreja, da missão e da mídia trabalhem juntos para desenvolver estratégias para seu uso mais eficaz. Trabalharemos em conjunto para ampliar o uso da mídia, a fim de encher o nosso continente e a terra com o conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo.

8. A Geração Emergente — Os Jovens

O continente africano possui a população mais jovem do mundo, com cerca de 47% de seus habitantes abaixo dos 18 anos de idade. Se incluirmos aqueles na faixa dos vinte anos, os jovens constituem a grande maioria da nossa sociedade. Eventos recentes no Norte da África demonstram o poder que a geração emergente exerce sobre a política e o futuro do nosso mundo.

Crianças e jovens estiveram no centro da rápida expansão da igreja africana nos séculos XIX e XX. No entanto, corremos o risco de perdê-los, pois muitas vezes são negligenciados no ministério da igreja e cada vez mais expostos a influências, valores e práticas seculares que entram em conflito com a mensagem e o estilo de vida cristãos.

Jesus declarou e demonstrou o lugar central das crianças em Seu Reino (por exemplo, Mateus 18). A experiência da igreja confirma que crianças e jovens são altamente receptivos ao Evangelho e, uma vez que o aceitam, geralmente o integram com coragem em suas vidas e o compartilham com todos com quem entram em contato.

Senhor, queremos pedir à geração emergente — nossos jovens — que nos perdoe por não afirmarmos devidamente seu papel tão importante e por não nutrirmos suficientemente sua liderança. Ajuda-nos a fazer melhor daqui em diante.

Shalom, Salam, Peace, Paix, Paz

DECLARAÇÃO MANI 2016

– CONSULTA DE ADDIS ABABA

PREÂMBULO

Quinientos e sessenta delegados de mais de cinquenta países reuniram-se em Addis Abeba, Etiópia, de 7 a 11 de março de 2016, para a terceira consulta do Movimento de Iniciativas Nacionais Africanas (MANI). A consulta ocorreu no Centro da União Africana, onde chefes de Estado africanos e seus representantes se reúnem para tratar de questões que afetam o continente africano. De forma significativa, a Etiópia também representa a conexão antiga e ininterrupta da África com o Evangelho de Jesus Cristo (por exemplo, Atos 8:27–39).

Conforme expresso no tema da consulta, **“Ouvir e obedecer a Deus em tempos como estes”**, colocamo-nos ao lado das sete igrejas de Apocalipse 2 e 3 para ouvir o que o Espírito de Deus está dizendo à Sua igreja na África a respeito da nossa missão neste mundo.

Igreja e Missão

Ouvimos que Deus nos ama profundamente e está nos preparando como a noiva de Seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Ele nos chamou e capacitou para ministrar Seu amor e proclamar Sua salvação às nossas comunidades, ao nosso continente e às nações do mundo. Como cabeça da igreja, Jesus deseja que sejamos um movimento e não um monumento, um centro comercial ou uma força militar. Como Seus seguidores, enfrentaremos oposição e perseguição, mas Ele promete nos sustentar se permanecermos fiéis a Ele e comprometidos com Seu chamado. Alegremo-nos ao ouvir sobre os impressionantes avanços no cumprimento da nossa missão no mundo, à medida que utilizamos os dons que Deus nos confiou.

Como representantes da Igreja na África, fomos chamados ao arrependimento ao ouvirmos que esfriamos em nosso amor e compromisso com o nosso Senhor Jesus Cristo. Permitimos que nossa fé e nossa moral fossem comprometidas; temos nos preocupado mais com posição, honra e conforto do que em estar dispostos a sofrer por Ele. Fomos lembrados dos “clamores que sobem da terra” (Gênesis 4:10) como resultado de não valorizarmos nossos semelhantes, de permitirmos a desintegração das famílias, de negligenciarmos e abusarmos das crianças, de falharmos em

preservar a justiça e de desprezarmos a criação. Como líderes na igreja e na missão, muitas vezes colocamos nossas próprias necessidades acima daquelas das pessoas confiadas aos nossos cuidados (Ezequiel 34). Negligenciamos nosso relacionamento com o Senhor Jesus Cristo, o cabeça da igreja.

Comprometemo-nos com os padrões de Deus para Sua igreja e abraçamos o desafio bíblico de fazer discípulos de todas as nações. Para isso, comprometemo-nos a multiplicar igrejas saudáveis, que honrem a Cristo, em todos os lugares e entre todos os povos do continente e além dele.

Islamismo

O crescimento do islamismo militante tem trazido morte, destruição e deslocamento a muitas comunidades africanas, afetando especialmente os cristãos na África Ocidental e Oriental. A Igreja na África tem um papel crucial no cuidado de viúvas, órfãos, deslocados e outros que sofreram intensa dor e perdas. Também somos chamados a reavaliar nossa resposta ao Islã, especialmente diante da perseguição deliberada aos cristãos com claros objetivos de dominação política e religiosa — na África e em outras partes do mundo.

Somos chamados a alcançar com amor aqueles que ainda não conhecem Jesus como Senhor e Salvador, inclusive os responsáveis por tais atrocidades. Comprometemo-nos a permanecer fiéis a Jesus Cristo como nosso Senhor, mesmo quando isso exigir o preço mais alto.

Globalização

A globalização está impactando profundamente a sociedade africana. Avanços notáveis no acesso à informação, à comunicação e às novas tecnologias abrem oportunidades extraordinárias para levar o Evangelho a todas as comunidades africanas e às nações do mundo. Aceitamos o desafio de explorar, aproveitar e desenvolver novas tecnologias, produtos e redes. Nossa consulta foi enriquecida pela presença de parceiros globais e líderes missionários de diversas partes do mundo. Permanecemos comprometidos com a unidade da igreja de Jesus Cristo e com a nossa missão no mundo.

Ao mesmo tempo, a globalização traz desafios significativos para a Igreja na África e para a nossa missão. Ela atua como um meio eficaz de

disseminação de produtos, serviços e valores incompatíveis com a Bíblia e com o senhorio de Jesus Cristo. Muitas vezes, contribui para a marginalização de aspectos valiosos da fé e da missão africanas.

Reafirmamos nosso compromisso de levar o Evangelho no idioma, na linguagem do coração e no contexto cultural de cada comunidade. Fortaleceremos expressões indígenas da fé e iniciativas africanas em nossos esforços missionários. Isso se aplica tanto ao nosso trabalho no continente quanto ao nosso papel especial na propagação do Evangelho para o restante do mundo.

Migração

Nas últimas décadas, o continente africano, assim como muitas outras regiões do mundo, tem experimentado migrações em larga escala. Isso trouxe centenas de milhares de pessoas de diversas tradições religiosas — especialmente do Islã e do Budismo — diretamente às portas das igrejas na África. Reconhecemos que temos sido lentos em responder a essas extraordinárias oportunidades e nos comprometemos a explorar e desenvolver formas eficazes de alcançá-las.

Também houve a migração de milhões de africanos para outras partes do mundo. Uma parcela significativa deles compartilha nosso compromisso com o senhorio de Jesus Cristo. No entanto, muitos ainda não reconhecem plenamente nem utilizam a oportunidade que isso representa para compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo nos lugares onde vivem. Comprometemo-nos a buscar ativamente a transformação da diáspora africana em uma força missionária eficaz.

Ênfases Especiais

Do Sul para o Norte

Há uma grande necessidade do Evangelho de Jesus Cristo no Norte da África, no Oriente Médio e na Europa, outrora o coração da cristandade. Na consulta MANI de 2011, ouvimos claramente o chamado de Deus para “Ir para o Norte”. Regozijamo-nos pelos avanços já alcançados e ouvimos novamente o mandato e o convite de Deus para intensificar nossos esforços e foco.

Discipulado

Reconhecemos que, em nossas igrejas e em nossa missão, não temos obedecido plenamente à clara comissão do nosso Senhor Jesus Cristo de fazer discípulos de todas as nações (Mateus 28:19–20). Regozijamo-nos pelos movimentos de discipulado em nosso continente, especialmente em áreas onde nossa fé é perseguida. Comprometemo-nos com uma vida de discipulado, com a formação de discípulos e com a busca pelo crescimento de movimentos de discipulado.

Jovens Líderes Emergentes

Um grupo vibrante de jovens líderes enriqueceu nossa consulta MANI, desafiando-nos a mentorear os jovens em nossas igrejas e comunidades e a oferecer-lhes oportunidades de serviço e desenvolvimento em nossos ministérios e na missão.

Mulheres

As delegadas mulheres nos lembraram do chamado especial de Deus e dos dons concedidos às Suas filhas. Reconhecemos o trabalho extraordinário que as mulheres têm realizado para ajudar a estabelecer e expandir o Reino de Deus na África e além. Compreendemos que a missão eficaz da Igreja na África exige a plena participação das mulheres em todos os níveis e, portanto, comprometemo-nos a criar mais oportunidades de ministério e liderança para elas.

Crianças

Fomos desafiados a valorizar e respeitar as crianças como seres humanos completos, que vivem o hoje e não apenas o amanhã. Comprometemo-nos a reconhecer seus dons, talentos, capacidades e potencial, e a incluí-las deliberadamente em nossos planos para a redenção da criação de Deus de volta a Ele. Esse também é o chamado delas e um ato de culto racional.

Oração e Intercessão

Antes e durante a consulta, houve um tempo intenso de oração e intercessão. Nosso encontro foi marcado por uma ênfase na abertura em

oração para ouvir a Deus. Ele nos chamou a uma maior devoção a Si mesmo, assegurando-nos que usará a Igreja na África como Seu instrumento para alcançar a África e o restante do mundo, sabendo que o avanço do Seu Reino não vem por força nem por poder, mas pelo Seu Espírito (Zacarias 4:6). Houve um significado especial em encher as instalações do Centro da União Africana com as orações e súplicas da Igreja na África, que dali se estendem em nosso compromisso com a missão mundial.

Oralidade

A grande maioria daqueles que ainda não foram alcançados pelo Evangelho de Jesus Cristo só poderá ouvi-lo e responder a ele se lhes for comunicado por meios orais, como histórias, música, arte, drama, provérbios e rituais. Mesmo pessoas alfabetizadas frequentemente preferem meios orais. Abrimo-nos para crescer em nossa compreensão e no uso prático da comunicação oral, especialmente em nosso trabalho missionário.

A Igreja Perseguida

É evidente que a perseguição aos cristãos — na África e no restante do mundo — está aumentando. Reconhecemos que precisamos fazer muito mais para preparar a igreja para enfrentar a perseguição e para apoiar adequadamente aqueles que são mais profundamente afetados, especialmente os que recentemente passaram a seguir a fé em Jesus Cristo.

Empreendedorismo Bíblico

A necessidade urgente de alimento, emprego e liderança ética desafia a Igreja na África a se engajar no empreendedorismo bíblico. Isso fornecerá modelos piedosos e uma base para uma vida sustentável em nossas comunidades, igrejas e missão. Comprometemo-nos a ser melhores mordomos daquilo que Deus nos confiou e melhores testemunhas no mercado de trabalho.

Mídia

Estamos conscientes do poder da mídia em nossas comunidades, de seus

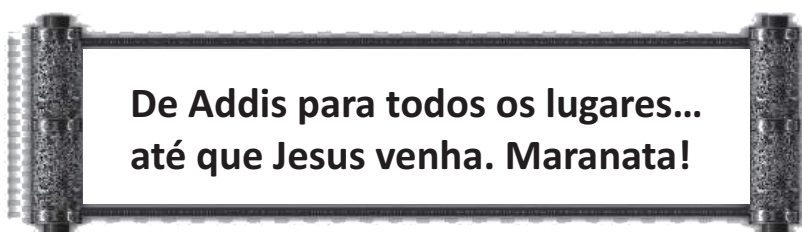
perigos e de seu potencial valor para a igreja e para a missão. Precisamos de orientação e apoio de cristãos especializados em mídia e tecnologia. Identificaremos alguns de nossos membros, especialmente os mais jovens, para treinamento específico e ministério nessas áreas.

Iniciativas Nacionais

Nosso nome, MANI, enfatiza a importância das iniciativas nacionais para mobilizar a igreja na África a alcançar os menos evangelizados — na África e além — com o Evangelho de Jesus Cristo. Comprometemo-nos a obter informações precisas sobre a tarefa inacabada, a comunicar essas informações de forma eficaz e a fortalecer nossos esforços nacionais para ver igrejas saudáveis e multiplicadoras em todas as comunidades.

Conclusão

Vimos a Addis Abeba para nos abrir e ouvir o que Deus está dizendo a respeito de Sua missão na África e a partir do continente africano. Deus nos reafirmou Seu amor por nós como Sua igreja e nos inspirou a renovar nosso compromisso com Sua missão no mundo. Assim como a Etiópia nos lembra da resposta mais antiga da África ao Evangelho de Jesus Cristo e da preservação fiel da nossa fé ao longo dos séculos, queremos erguer um memorial espiritual para declarar que a Igreja na África não descansará até que o mundo inteiro esteja cheio do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar (Habacuque 2:14).



PARTE IV:



OLHANDO PARA O FUTURO

REFLEXÕES RUMO À CONSULTA DE 2026

INTRODUÇÃO

Ao nos reunirmos para a Consulta MANI de 2026, reconhecemos este momento como um capítulo decisivo na história contínua da Igreja Africana. Ao longo das últimas duas décadas, a jornada do MANI — de Jerusalém (2001) a Nairóbi (2006), Abuja (2011) e Addis Abeba (2016) — tem sido marcada por um despertar continental, unidade de propósito e uma crescente consciência do papel estratégico da África na missão global de Deus.

Hoje, como líderes, praticantes e pensadores missionários de todo o continente e da diáspora, fazemos uma pausa para refletir sobre o caminho percorrido, discernir as realidades que definem o nosso presente e traçar o rumo para o futuro. As lições aprendidas ao longo dos vinte e cinco anos da caminhada do MANI, as oportunidades e desafios emergentes diante de nós e o chamado renovado para mobilizar os recursos da África para a missão de Deus convergem neste encontro.

Lições de Duas Décadas de MANI

O Movimento para Iniciativas Nacionais Africanas (MANI) evoluiu de uma visão compartilhada em Jerusalém, em 2001, para uma plataforma continental de mobilização de toda a Igreja na África para alcançar o mundo com o Evangelho completo. Ao longo de duas décadas, consultas continentais, iniciativas nacionais e parcerias estratégicas ofereceram lições inestimáveis que continuam a moldar nosso foco missionário e nosso modelo operacional.

- 1. Um movimento, não um monumento:** O MANI prospera como um movimento dinâmico — catalisador, descentralizado e orientado por pessoas — e não como uma instituição ou evento. Sua vitalidade é sustentada pela ação contínua e pela colaboração.
- 2. Informação precisa direciona a missão:** Dados confiáveis, como os fornecidos pelo Processo de Avaliação dos Países (CAP), têm orientado esforços nacionais e regionais para os povos verdadeiramente não alcançados.

- 3. A responsabilidade nacional garante sustentabilidade:** Iniciativas enraizadas nas igrejas locais e lideradas por líderes nacionais produzem resultados mais duradouros e contextualizados do que programas conduzidos externamente.
- 4. Redes ampliam o impacto:** O estabelecimento de redes ministeriais — Oração, Mulheres em Missão, Líderes Emergentes, Oralidade, Cuidado Integral e outras — multiplicou influência, recursos e especialização.
- 5. A inclusão intergeracional é inegociável:** O investimento intencional em jovens, crianças e líderes emergentes garante continuidade e inovação no movimento missionário africano.
- 6. A oração permanece fundamental:** Cada onda de mobilização e avanço ao longo da trajetória do MANI nasceu e foi sustentada pela oração.
- 7. A contextualização aprofunda o acesso:** Abordagens que valorizam línguas africanas, culturas e tradições orais fortalecem o engajamento com o Evangelho e sua relevância.
- 8. Parcerias devem capacitar, não dominar:** Colaborações externas são valiosas quando fortalecem a liderança nacional e regional, em vez de criar dependência.
- 9. Flexibilidade sustenta o progresso:** A resiliência do MANI diante de desafios sociais, políticos e de segurança demonstrou o valor de uma liderança adaptável e responsiva.

Essas lições formam o alicerce sobre o qual será construída a próxima fase da mobilização missionária da África.

Oportunidades e Desafios Emergentes

A Igreja Africana continua a crescer, mas o contexto de sua missão está mudando rapidamente. As realidades a seguir moldam tanto oportunidades quanto desafios para o papel contínuo da África no plano redentor de Deus.

Oportunidades Emergentes

- **Juventude e inovação:** Com a população africana majoritariamente jovem, a Igreja enfrenta uma oportunidade sem precedentes de canalizar energia, criatividade e fluência digital para a evangelização e o discipulado.

- **Força missionária da diáspora:** A diáspora africana na Europa, nas Américas e na Ásia representa uma poderosa extensão do testemunho do continente. Mobilizar essa comunidade fortalece a voz global da África.
- **Tecnologia e comunicação:** O acesso a tecnologias móveis, digitais e sociais oferece novos canais para treinamento, discipulado, narrativa missionária e colaboração global.
- **Expressões contextualizadas e orais:** A valorização renovada da narrativa, da música, das artes visuais e das formas indígenas de comunicação fortalece o alcance entre aprendizes orais e povos não alcançados.
- **Cooperação regional:** A crescente colaboração entre regiões francófonas, anglófonas, lusófonas e de língua árabe sinaliza uma maturidade crescente da unidade continental na missão.

Desafios Persistentes

- **Segurança e acesso limitado:** Conflitos, insurgências e instabilidade no Sahel e em outras regiões restringem o engajamento missionário e ameaçam obras já estabelecidas.
- **Distribuição desigual de recursos:** Disparidades econômicas e técnicas entre regiões e países dificultam a colaboração sustentada.
- **Migração e evasão de lideranças:** A saída de líderes qualificados e espirituais cria lacunas na missão local e na liderança.
- **Dependência e influência externa:** A dependência excessiva de financiamento externo ou de estratégias importadas pode enfraquecer a visão e a responsabilidade local.
- **Conflitos culturais e ideológicos:** Secularismo, extremismo e relativismo moral apresentam novos desafios missiológicos e éticos para a Igreja Africana.

Essas dinâmicas nos lembram que o momento **Kairós** da África continua — não como um evento estático, mas como um chamado vivo ao discernimento, à resiliência e à fidelidade.

Tema da Consulta de 2026

Realidades Presentes e Futuras, Desafios e Perspectivas da Igreja Africana

Este tema reflete o duplo chamado à reflexão e à renovação. Convida líderes, redes e movimentos a avaliarem onde a Igreja na África se encontra hoje e como deve responder às realidades em transformação que moldam seu testemunho. O foco é tanto introspectivo quanto voltado para o futuro — reconhecendo os avanços alcançados, enfrentando desafios persistentes e vislumbrando caminhos sustentáveis, guiados pelo Espírito, para a missão na África e a partir dela.

Foco da Consulta

África Francófona — Colaboração para o Ministério entre Povos do Norte e das Regiões do Sahel Diante de Dinâmicas Recentes que Aumentaram o Isolamento

Esta consulta reconhece a importância estratégica da África Francófona no cumprimento da Grande Comissão em todo o continente. Desenvolvimentos geopolíticos e de segurança recentes intensificaram o isolamento nas regiões do Sahel e do Norte da África, limitando o acesso a comunidades que necessitam do Evangelho.

A Consulta de 2026, portanto, oferece uma plataforma para colaboração além das barreiras linguísticas e culturais, fortalecendo a unidade entre os movimentos missionários francófonos, anglófonos, lusófonos e de língua árabe. Ela busca fomentar estratégias compartilhadas e apoio mútuo para alcançar as regiões menos evangelizadas e mais desafiadoras da África.

Objetivos e Temas

A Consulta de 2026 reúne líderes de toda a África e da diáspora para dialogar sobre questões centrais que moldam o futuro da missão no continente. Seus objetivos incluem:

- 1. Desenvolver respostas inovadoras** às realidades contemporâneas, como pobreza, corrupção, guerras, insurgências, má governança e restrições ao ministério transfronteiriço.
- 2. Estimular a colaboração entre regiões e redes**, visando a construção de um movimento missionário unificado e eficaz, tanto no contexto local quanto global.

- 3. Identificar e suprir lacunas de recursos**, desenvolvendo modelos sustentáveis, baseados na África, para financiar e apoiar iniciativas missionárias.
- 4. Mobilizar e mentorear uma nova geração de líderes**, em resposta à explosão demográfica juvenil da África, garantindo continuidade intergeracional na missão, visão e liderança.
- 5. Reforçar o papel do MANI como plataforma catalisadora**, reunindo iniciativas nacionais, redes ministeriais e movimentos denominacionais para o avanço da Grande Comissão.

Destaques do Evento

A Consulta MANI 2026 apresenta um programa rico e participativo, concebido para inspirar reflexão, aprendizado e compromisso renovado.

- **Momentos de Adoração, Comunhão e Oração:** Tempos profundos de intercessão e gratidão, unindo os participantes em adoração e devoção compartilhada.
- **Apresentações Regionais e Contextuais:** Líderes da África Francófona e de outras regiões compartilhando experiências diretas, desafios contextuais e oportunidades para o engajamento missionário.
- **Plenárias Inspiradoras:** Líderes missionários continentais e globais abordando realidades-chave enfrentadas pela Igreja Africana e oferecendo direção profética para o futuro.
- **Sessões Interativas em Grupos:** Discussões em grupo facilitadas pelas redes ministeriais do MANI, incluindo:
 - ★ Mulheres Africanas em Missão
 - ★ Discipulado Transformador
 - ★ Rede de Oralidade
 - ★ Rede de Cuidado Integral (Member Care)
 - ★ Rede Estratégica de Oração
 - ★ Rede de Líderes Denominacionais
 - ★ Rede de Líderes Emergentes
 - ★ Rede de Sustentabilidade de Recursos
- **Segmento de Liderança da Próxima Geração:** Apresentação e

envio de líderes emergentes do MANI, representando o futuro da mobilização missionária africana.

O Chamado à Mobilização Renovada

A Consulta de 2026 lança um chamado à mobilização renovada — um retorno ao coração da missão de Deus e um novo compromisso com a tarefa inacabada diante da Igreja Africana.

Essa mobilização é **tanto espiritual quanto estratégica**:

- **Espiritual**, porque flui da oração, do arrependimento e da rendição ao Senhor da seara.
- **Estratégica**, porque exige coordenação renovada, responsabilidade e inovação em todo o cenário missionário africano.

O MANI convoca a Igreja na África a:

1. Reavivar a oração e a dependência do Espírito Santo.
2. Fortalecer iniciativas nacionais e catalisar novas ações em áreas não alcançadas.
3. Capacitar e liberar a próxima geração de líderes missionários.
4. Aprofundar parcerias além das barreiras linguísticas e regionais.
5. Inovar em sustentabilidade de recursos e modelos missionários integrais.
6. Adotar estratégias contextualizadas que afirmem a voz africana na evangelização mundial.

Este é o tempo de reafirmar que a Igreja Africana chegou à maturidade — chamada, capacitada e comissionada para liderar a missão global. À medida que o MANI continua a servir como uma rede de redes, renovamos nosso compromisso de trabalhar juntos até que a África e as nações sejam cheias do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar (Habacuque 2:14).

De Abidjan para todos os lugares... até que Jesus volte.

MANI ALÉM DE 2026: O MANDATO PARA A ACELERAÇÃO DA MISSÃO AFRICANA

Por: Peter Oyugi

O Encontro Continental MANI 2026 deve ser mais do que um momento de reflexão; deve tornar-se uma plataforma de lançamento para uma ação sustentada e sem precedentes. O tempo de deliberação amadureceu para um chamado definitivo à aceleração missional — um impulso coletivo para gerar resultados tangíveis que conduzam a Igreja na África do potencial de mobilização à entrega efetiva da missão global.

Devemos nos comprometer desde já com processos que garantam que os resultados a seguir não sejam apenas debatidos, mas executados e multiplicados nos anos imediatamente posteriores a 2026.

1. Resultados de Impacto Missional Mais Profundo: Mudando o Epicentro

A Igreja Africana deve concentrar estrategicamente e de forma inequívoca seu vasto capital espiritual e humano nas fronteiras mais críticas do mundo.

Mobilização Estratégica: Da Oração à Priorização

Nossa atenção coletiva deve ser radicalmente reorientada para os Povos Não Alcançados (PNAs) do mundo. O mandato pós-2026 exige um esforço unificado e contínuo, no qual a oração, os recursos e o pessoal da Igreja não sejam apenas oferecidos, mas estrategicamente mobilizados para PNAs (Povos Não Alcançados) específicos e de alta prioridade. A medida final de sucesso será a proclamação consistente do evangelho em áreas onde ele historicamente nunca foi ouvido ou foi posteriormente esquecido, cumprindo assim o mandamento original da Grande Comissão.

Plantação Sustentável de Igrejas: O Ponto de Virada Indígena

O impacto missionário deve ser definido pela permanência, e não apenas pela presença. Nosso alvo é o estabelecimento de igrejas locais saudáveis, resilientes e plenamente indígenas entre os povos-alvo. Essas igrejas devem demonstrar rapidamente as marcas bíblicas da maturidade: autogoverno, autossustento, autopropagação e autoteologização. Este é o ponto de virada

em que a ajuda externa dá lugar à apropriação e multiplicação indígena, garantindo que o evangelho crie raízes profundas na cultura.

Otimização de Recursos: Desdobramento Eficiente para Máximo Alcance

A Igreja Africana possui imensos recursos — tanto espirituais quanto materiais. A tarefa além de 2026 é a **otimização de recursos**: maximizar e utilizar com eficiência cada ativo disponível. Isso será evidenciado por dias nacionais e regionais bem-sucedidos de mobilização missionária, que conectem de forma eficaz obreiros missionários africanos organizados e bem preparados aos campos missionários mais críticos e carentes do mundo. Devemos construir caminhos de recursos responsáveis, transparentes e eficazes.

Transformação do Discipulado: Ativando o Núcleo Maduro

A profundidade do nosso discipulado determinará a profundidade da nossa missão. Devemos aproveitar plenamente a Rede de Discipulado Transformador do MANI para equipar e transformar os crentes. O objetivo é mover cada membro da passividade da frequência à igreja para se tornar um discípulo profundo, eficaz e frutífero, servindo como trabalhador maduro, resiliente e eficaz na seara global. Essa transformação garante a qualidade da força missionária que enviamos.

2. Resultados de Participação Ampliada e Diversificada: Mobilizando Todo o Corpo

A Grande Comissão não é uma atribuição para poucos especialistas, mas um mandato central para todo crente e toda igreja local.

Igrejas Locais Plenamente Engajadas: O Berço da Missão

A igreja local deve fazer uma transição permanente para se tornar a principal fonte e o berço da missão. A Grande Comissão precisa ocupar um lugar central em sua identidade e estratégia operacional, deixando de ser um programa sazonal para tornar-se uma parte inegociável da vida congregacional. Esse resultado é alcançado quando a igreja discipula com sucesso cada crente para compreender e se engajar em seu papel missional específico, seja local ou globalmente.

Multiplicação de Obreiros: Enviados e Enviadores

É necessário um aumento substancial e verificável no número de pessoas participando da missão. Isso envolve um duplo foco:

- **Missionários de Longo Prazo (Enviados):** Um aumento significativo no número de enviados comprometidos, bem preparados e sustentados, direcionados aos povos não alcançados e menos alcançados.
- **Enviadores e Apoiadores Eficazes:** Crescimento exponencial no número de crentes dedicados à oração fervorosa, à contribuição sacrificial e ao apoio intencional e contínuo. Todo enviado precisa de uma rede de enviadores.

Ativação de Todo o Corpo: Engajamento Comunitário

A tarefa não estará completa até que cada discípulo seja efetivamente ativado e engajado em seu papel específico e essencial dentro da comunidade missionária. Devemos eliminar a mentalidade de espectadores. Cada pessoa — seja intercessor, doador, mobilizador, participante de curto prazo ou enviado de longo prazo — deve encontrar seu lugar e sua função dentro do esforço global unificado.

Movimento Global Multidirecional: Do Campo à Força

O MANI 2026 deve consolidar o movimento rumo ao aumento da atividade missionária originada no Sul Global. A visão é estabelecer um movimento missionário verdadeiramente mundial e multidirecional, que reflita um esforço global colaborativo e multiétnico. A África, que foi campo missionário, agora está pronta para tornar-se uma força missionária dominante, cooperando de forma igualitária com o Norte e o Sul Globais para cumprir a missão de Deus para a Igreja.

3. A Diáspora Africana: O Propósito Soberano de Deus no Deslocamento

Os cristãos da Diáspora Africana representam uma força missionária estratégica, nascida de um movimento global. A Igreja na África deve reconhecer plenamente e integrar esse papel singular para acelerar as missões globais.

Reinterpretando a Dispersão como Estratégia

A história da Diáspora Africana — desde a injustiça histórica do tráfico de escravos até as migrações econômicas e políticas modernas — precisa ser reinterpretada à luz da soberania de Deus. A dispersão, embora enraizada no sofrimento humano e em forças complexas, deve ser vista como uma preparação providencial para uma nova onda de expansão cristã global. Deus

usa as circunstâncias do deslocamento para posicionar estrategicamente Seus seguidores zelosos ao redor do mundo, convidando-os a participar da Missio Dei (a missão de Deus) exatamente onde chegam.

Abraçando o Mandato Missionário

Isso exige que a igreja da diáspora se veja não como uma comunidade imigrante marginalizada, preocupada apenas com a sobrevivência, mas como um movimento missionário — um instrumento escolhido por Deus para o reengajamento e a revitalização cristã global. O foco deve mudar de simplesmente buscar sobrevivência e enviar remessas para abraçar ativamente uma missão transformadora em suas nações anfitriãs (re-evangelizando o Ocidente) e para o continente africano (por meio de parcerias estratégicas). A colaboração plena com a diáspora e o reconhecimento dela como parte essencial da missão de Deus são inegociáveis para o alcance dos resultados pós-2026.



Apêndice A

MANI CONTINENTAL, REGIONAL, LIGAÇÕES, CONSELHEIROS INTERNACIONAIS E ENDEREÇOS DE CONTATO

EQUIPE DE LIDERANÇA ADMINISTRATIVA E DE APOIO

EQUIPE ADMINISTRATIVA E DE APOIO DO COORDENADOR CONTINENTAL

1. **Reuben Ezemadu** – Coordenador Continental (Saída)
E-mail: reuben.ezemadu@gmail.com
2. **Mario Li Hing** – Membro, Equipe Consultiva
E-mail: marioliHING@gmail.com
3. **Younoussa Djao**
E-mail: ydjao@pobox.com
4. **Austen Ukachi** – Coordenador SPN
E-mail: acukachi@hotmail.com
5. Representante Lusófono –
6. **Rev.ª Sra. Patience Oyor** – Tesoureira Continental
E-mail: pfoyor@gmail.com
7. **Peter Oyugi** – Coordenador Administrativo Continental do MANI / Candidato a Coordenador Continental
E-mail: poyugi5@yahoo.co.uk

LIGAÇÃO INTERNACIONAL

8. Dean Carlson – Ligação Internacional do MANI, Defensor e Embaixador
E-mail: deancarlson@oci.org
9. Ross Campbell – Ligação Internacional / Membro da Equipe Consultiva
E-mail: ross.campbell.mani@gmail.com
10. João Barbosa Oliveira Jr. – Conselheiro do MANI e Ligação para a Ibero-América Latina
E-mail: barbosa.africa@gmail.com

MEMBROS DA EQUIPE DE ADVOCACIA E CONSULTORIA

11. Peter Tarantal – Membro, Equipe Consultiva
E-mail: peter.tarantal@om.org
12. Jon Lewis – Membro, Equipe Consultiva (África Lusófona)
E-mail: jonlewis23@gmail.com

REGIÕES DA DIÁSPORA

13. Daniel Mpondo – Coordenador Regional, Região da Diáspora MANI Australásia
E-mail: maevasev@gmail.com
14. Peter Oyugi – Coordenador Regional, Diáspora MANI Europa
E-mail: poyugi5@yahoo.co.uk

15. Dominique Dick – Coordenador Regional, Diáspora MANI Caribe/ América Central
E-mail: domisya@gmail.com
16. Dr. Lloyd Chinn – Coordenador Regional em Perspectiva, Diáspora MANI América do Norte
E-mail: l.chinn@worldventures.com

REGIÕES DO CHIFRE DA ÁFRICA E ÁFRICA ORIENTAL

17. Dr. Samuel Kebreab – Coordenador Regional, Região do Chifre da África
E-mail: samuelkebreab@yahoo.com
18. Pr. David Kiniti – Coordenador Interino, Região da África Oriental
E-mail: pastorkiniti@parklandsbaptistchurch.org

REGIÕES DA ÁFRICA AUSTRAL, ÁFRICA LUSÓFONA E ILHAS DO OCEANO ÍNDICO

19. Peter Vumisa – Coordenador Regional, Região da África Austral
E-mail: vumisapeter@gmail.com
20. António Angula – Coordenador Regional, Região do MANI África Lusófona
E-mail: toniangula@yahoo.com
21. Dinah Ratsimbajaona – Coordenadora Regional, Região das Ilhas do Oceano Índico
E-mail: r.dinah@hotmail.com

REGIÕES DA ÁFRICA OCIDENTAL ANGLOFONA I & II

22. EmmaJoe Nwachukwu – Coordenadora Regional, África Ocidental Anglófona Região II
E-mail: crmissions@yahoo.com

REGIÕES DA ÁFRICA CENTRAL E OCIDENTAL FRANCÓFONA

23. Pr. Raphael Saki – Coordenador Regional, África Ocidental Francófona
E-mail: raphaelsaki@zafpc.org
24. David Mbas – Coordenador Regional, África Central Francófona
E-mail: eddymbas@yahoo.fr

REDES ESTRATÉGICAS DE MINISTÉRIO DO MANI

1. Rede Estratégica de Oração do MANI
Coordenador: Austen Ukachi
E-mail: acukachi@hotmail.com
2. Rede MANI Mulheres Africanas em Missões
Presidente: Esme Bowers
E-mail: esme@calvarysanctuary.org.za
3. Rede MANI Crianças em Missões
Coordenadora Executiva: Nosayaba I. Tukura
E-mail: nosa_vik@yahoo.com

4. Rede MANI de Líderes Emergentes
Coordenador: Prosper Isichei
E-mail: prosfrank@yahoo.co.uk
5. Processo de Avaliação por País (CAP)
Coordenador: Willie Botha
E-mail: willieelize@gmail.com
6. Rede MANI de Líderes Denominacionais
Presidente: Rev. Dr. Yaw Frimpong Manso
E-mail: yawfrimpongmanso@yahoo.com
Coordenador Executivo: Gideon Para-Mallam
E-mail: gideonpar.mall@gmail.com
7. Rede MANI África de Cuidado Integral ao Missionário (Member Care)
Consultora / Conselheira: Marina Prins
E-mail: membercaremc@gmail.com
Co-Coordenadora: Monica Miako
E-mail: mkmiako@yahoo.com
8. Rede MANI de Discipulado Transformador
Prof. Adeolu Adedapo – E-mail: adedapo2a@gmail.com
Dr. David Umune – E-mail: umunedave@gmail.com
Pr. Pinto Kali – E-mail: pinto@nairobiabaptist.co.ke
9. Grupo de Trabalho de Mobilização de Recursos e Sustentabilidade Ministerial
Presidente: Jonathan Onigbinde
E-mail: jonathanonigbinde@gmail.com
Coordenador Executivo: Abdul Bundu Conteh
E-mail: AbdulBundu.Conteh@om.org
10. MANI Chineses na África e Iniciativas "Go North!"
Presidente: Dr. Mario Li Hing
E-mail: mariolihing@gmail.com
Coordenadora Executiva: Sra. Ghada Fakhoury
E-mail: newnebo@gmail.com
11. Rede MANI de Oralidade
Jerry Okose
E-mail: jerryokose@gmail.com
12. Rede CPM / DMM
Younoussa Djao
E-mail: ydjao@pobox.com

CONTATOS CORPORATIVOS

E-mail: info@maniafrica.com

Website: www.maniafrica.com

E-mail (Coordenação Continental): maniconticord@gmail.com

CRONOGRAMA DA CONSULTA CONTINENTAL MANI 2026, DE 9 A 13 DE MARÇO DE 2026, EM ABIDJAN, COSTA DO MARFIM

HORA	SEGUNDA 9 MARÇO	TERÇA 10 MARÇO	QUARTA 11 MARÇO	QUINTA 12 MARÇO	SEXTA 13 MARÇO
06.00 – 06.30	CHEGADA & REGISTROS	Devocional & Preparação Pessoal	Devocional & Preparação Pessoal	Devocional & Preparação Pessoal	Devocional & Preparação Pessoal
06.30 – 08.00		Pequeno Almoço (Café da Manhã)	Pequeno Almoço (Café da Manhã)	Pequeno Almoço (Café da Manhã)	Pequeno Almoço (Café da Manhã)
08.30 – 08.50		Louvor (Oh Louvor ao Rei)	Louvor (Somente em Cristo/A Fé de Nossos Pais)	Louvor (Estilo de Louvor dos Países de Língua Francesa)	Louvor (Toda Glória ao Cordeiro)
08.50 – 10.00		DEVOCIONAL – A IGREJA TRABALHADORA, MAS SEM AMOR, E A IGREJA PERSEGUIDA (Apoc 2:1-7; 2:8-11)	DEVOCIONAL – A IGREJA COMPROMETIDA E CORRUPTA EM MEIO À OPOSIÇÃO SATÂNICA (Apoc 2:12-17, 18-29)	DEVOCIONAL – (OS ESPIRITUALMENTE MORTOS E A IGREJA MORNA (Apoc 3:1-6 & 14-22)	DEVOCIONAL – A IGREJA FIEL QUE GUARDOU A PALAVRA DE DEUS (Apoc 3:7-13)
10.00 – 10.30		PAUSA CHÁ/CAFÉ	PAUSA CHÁ/CAFÉ	PAUSA CHÁ/CAFÉ	PAUSA CHÁ/CAFÉ
10.30 – 10.45		Louvor & Adoração	Louvor & Adoração	Louvor & Adoração	Louvor & Adoração
10.45 – 12.00		Vídeo & Discussão Plenária: O QUE DEUS ESTÁ FAZENDO EM SEU MUNDO (GLOBALMENTE)	Vídeo & Discussão Plenária: O QUE DEUS ESTÁ FAZENDO NA ÁFRICA E COM OS AFRICANOS NA DIÁSPORA	Vídeo & Discussão Plenária: O QUE DEUS ESTÁ FAZENDO NA REGIÃO FRANCOFÔNICA E DO SAEL	A MISSÃO DE DEUS PARA A IGREJA AFRICANA NAS REALIDADES ATUAIS (seis áreas prioritárias)
12.00 – 13.00		SESSÃO EM GRUPO/DISCUSSÃO: contribuições individuais, ministeriais e da igreja local para o cumprimento do papel da igreja africana na missão global.	T SESSÃO EM GRUPO/DISCUSSÃO: Discussão sobre como manter o fervor missionário da África.	SESSÃO EM GRUPO/DISCUSSÃO: O papel das redes ministeriais no fortalecimento da Igreja na África francófona para o cumprimento de sua missão	SESSÃO EM GRUPO/DISCUSSÃO: Que contribuição você pode dar?
13.00 – 14.30		ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
14.30 – 16.00		MANI como um Movimento Catalisador O Papel Crucial da Igreja Africana na Missão Global de Deus	MANI como um Movimento Facilitador Reconhecimento e apreço pelo decano das iniciativas nacionais africanas.	MANI como um Movimento de Networking Resposta aos desafios nas regiões francófonas e do Sahel Papel das Redes Globais da Grande Comissão no fortalecimento da Igreja nas regiões francófonas e do Sahel Go-North/S2NAP	Visão do MANI daqui para frente Transição de liderança O MANI nos próximos cinco anos A Declaração de Abidjan Cerimônia formal de encerramento
16.00 – 16.30		PAUSA CHÁ/CAFÉ	PAUSA CHÁ/CAFÉ	PAUSA CHÁ/CAFÉ	PAUSA CHÁ/CAFÉ
16.30 – 16.45	Sessão de Abertura (17h às 18h30): Adoração, Discursos de Boas-Vindas, DE JERUSALÉM A ABIDJÁ; Palestra Principal: A IGREJA AFRICANA E A MISSÃO DE DEUS EM TEMPOS COMO ESTES	LOUVOR & ADORAÇÃO	LOUVOR & ADORAÇÃO	LOUVOR & ADORAÇÃO	
16.45 – 18.15		Celebrando as iniciativas de missões que chegam e partem da África (músicas e peças teatrais) Lançamento e Apresentação de livros de um Autor de Missões Africanas	Jovens e crianças africanas no plano de Deus – apelo ao altar e culto de dedicação para os jovens/crianças	Jovens da África francófona à frente	
18.15		Jantar para as Delegações Internacionais	Networking	Networking	Networking

Our Vision

The completion of the
Great Commission mandate
in the continent of Africa
and in the rest of the world.

Our Mission

To catalyze, (affirm,
mobilize, inspire, engage)
the Body of Christ in Africa for
greater involvement in completing
the Great Commission mandate
by reaching the unreached
first in their own country
and in the rest of
the world.



www.maniafrica.com